

UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE

CENTRO DE EDUCAÇÃO E SAÚDE

UNIDADE ACADÊMICA DE SAÚDE

CURSO DE BACHARELADO EM NUTRIÇÃO

RONNY DHAYSON DA COSTA GONÇALVES

**ESTADO NUTRICIONAL E DO COMPORTAMENTO
ALIMENTAR DOS ESTUDANTES DOS CURSOS DA
SAÚDE DO CENTRO DE EDUCAÇÃO E SAÚDE DA
UFCG – CUITÉ/PB**

Cuité - PB

2019

RONNY DHAYSON DA COSTA GONÇALVES

**ESTADO NUTRICIONAL E DO COMPORTAMENTO ALIMENTAR DOS
ESTUDANTES DOS CURSOS DA SAÚDE DO CENTRO DE EDUCAÇÃO E
SAÚDE DA UFCG – CUITÉ/PB.**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à
Unidade Acadêmica de Saúde da Universidade
Federal de Campina Grande, como requisito
obrigatório para obtenção de título de Bacharel
em Nutrição, com linha específica em
Comportamento Alimentar.

Orientadora: Prof.^a Dra. Mayara Queiroga
Estrela Abrantes Barbosa

Cuité - PB

2019

FICHA CATALOGRÁFICA ELABORADA NA FONTE

G635e Gonçalves, Ronny Dhayson da Costa.

Estado nutricional e do comportamento alimentar dos estudantes dos cursos da saúde do centro de educação e saúde da UFCG - Cuité/PB. / Ronny Dhayson da Costa Gonçalves. – Cuité: CES, 2019.

57 fl.

Monografia (Curso de Graduação em Nutrição) – Centro de Educação e Saúde / UFCG, 2019.

Orientadora: Mayara Queiroga Estrela Abrantes Barbosa.

1. Alimentação. 2. Nutrição comportamental. 3. Estresse. I.
Título.

Biblioteca do CES – UFCG

CDU 612.3

Responsabilidade Rosana Amâncio Pereira – CRB 15 – 791

**ESTADO NUTRICIONAL E DO COMPORTAMENTO ALIMENTAR DOS
ESTUDANTES DOS CURSOS DA SAÚDE DO CENTRO DE EDUCAÇÃO E
SAÚDE DA UFCG – CUITÉ/PB.**


Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à
Unidade Acadêmica de Saúde da Universidade
Federal de Campina Grande, como requisito
obrigatório para obtenção de título de Bacharel
em Nutrição, com linha específica em Nutrição
comportamental.

Aprovado em 26 de NOVEMBRO de 2019.

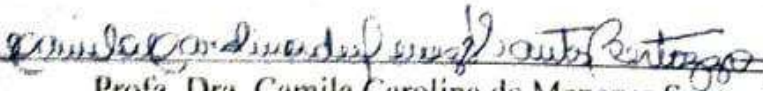
BANCA EXAMINADORA



Prof. Dra. Mayara Queiroga Estrela Abrantes Barbosa
Universidade Federal de Campina Grande
Orientadora



Esp. Psicopedagoga Eliane Medeiros Costa
Universidade Federal de Campina Grande
Examinadora



Prof. Dra. Camila Carolina de Menezes Santos Bertozzo
Universidade Federal de Campina Grande
Examinadora

A minha querida Mãe, Rosimere Costa de Melo, que todos os dias batalha pelo melhor para todos seus filhos e as pessoas que a rodeiam. Uma Guerreira!

Dedico.

AGRADECIMENTOS

Primeiramente a **Deus**, por todos os dias me proporcionar saúde e força para superar todas dificuldades que apareceram nessa longa caminhada, não só no meio universitário, mas em todos os momentos de minha vida.

A minha querida Mãe do céu, **Maria Santíssima**, onde sou devoto, pela minha vida, a vida dos meus familiares e amigos.

Sou grato também à Instituição (UFCG) por proporcionar a oportunidade de estar concluindo o curso que sou apaixonado, além de proporcionar esse Campus (CES) tão maravilhoso e inigualável.

Não posso esquecer da minha querida Orientadora **Mayara Queiroga Barbosa**, pela orientação, apoio, paciência e confiança. Além de ter aceitado esse desafio de me acompanhar nessa caminhada.

Agradeço também a todos os professores com que tive a oportunidade de somar conhecimentos e compartilhar momentos, não apenas racionais, mas a manifestação do caráter e afetividade e da educação no processo de formação profissional. Por tanto que se dedicaram a mim, não somente por terem me ensinado, mas por terem me feito aprender. Em especial tenho que destacar alguns:

- **Vanille Pessoa**, por me acompanhar desde o início de tudo, me dando as primeiras oportunidades de crescer, como profissional e pessoa;
- **Beatriz Venâncio**, por sempre acreditar no meu potencial, desde a primeira vez que tivemos contato, além de professora uma amiga;
- **Fillipe Pereira**, um cara extraordinário que me proporcionou a oportunidade de lecionar em umas das disciplinas que mais gosto (Bioquímica Metabólica), como Monitor por 2 incríveis anos;
- **Camila Bertozzo e Eliane Costa**, por aceitarem participar desse incrível momento acadêmico.

Um dos agradecimentos mais importante vai para minhas Famílias, a de casa e a que eu fiz nesse tempo todo.

A vocês de casa, Obrigado Minha Mãe, **Rosimere**, minha heroína que sempre me apoiou e me incentivou em todas as horas. Minha irmã pequena, **Jorgehanny**, por ser essa pessoa incrível e que tem esse jeito tão puro. E minha cria/irmã mais linda dessa vida,

Joycianne, pessoa incrível, que ajudei a criar e vi crescer e se tornar uma mulher, sem você isso não estaria acontecendo. Amo vocês!

E a Família que criei durante a minha vida, que são meus amigos. Na falta de casa são vocês que me acolheram, cuidaram e cuidam de mim tão bem.

Jefferson Luan, **Wesley** Rodrigues, **Gabriel** Quinto, **Ingrid** Magaly, **Raylan** Leite, **Natália** Dantas, **Hecton** Silva, **Lucas** Carvalho, **Jackson** Bezerra, **Jaqueline** Freitas, **David** Bruno, a todos meus companheiros do **PET Nutrição** e tantos outros que passaram pela minha vida e deixaram suas marcas. Amo cada um de vocês!

Por fim, agradeço a todas as pessoas que se fizeram presentes na minha vida de alguma forma e contribuíram para o meu crescer e chegar até onde cheguei!

*“Se o diabo amassa o pão, você morre ou você come?
Eu não morri e nem comi, eu fiz amizade com a fome.”*

PROJOTA

GONÇALVES, R. D. C. **Estado nutricional e do comportamento alimentar dos estudantes dos cursos da saúde do centro de educação e saúde da UFCG – Cuité/PB.** 2019. 57 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Nutrição) - Universidade Federal de Campina Grande, Cuité, 2019.

RESUMO

Todo convívio, meio e obrigações universitárias, acabam deixando muito difícil a prática de uma alimentação saudável, balanceada em virtude da carga de trabalhos acadêmicos, mudanças comportamentais apresentadas pelos indivíduos, stress, modismos dietéticos e inadequada administração do tempo. O ingresso na universidade pode ser uma fonte estressante, tendo em vista as grandes mudanças na vida e os sintomas de estresse e depressão são comuns entre eles. Visando o desenvolvimento de estratégias de intervenção adequadas se faz necessário ampliar o entendimento sobre as interferências do comportamento alimentar aliadas às relações psicossociais nas práticas alimentares de estudantes universitários. Logo, objetivou-se avaliar o nível de estresse, comportamento alimentar e sua correlação com o estado nutricional de universitários do Centro de Educação e Saúde da Universidade Federal de Campina Grande, campus Cuité/PB. O estudo foi do tipo transversal foi direcionado a estudantes de graduação de todos os cursos da saúde do campus Cuité/PB, da UFCG – CES. A pesquisa foi realizada em três turmas de cada curso, dos primeiro, quarto e sétimo períodos. Cada turma tem em média 25 pessoas, totalizando uma amostra de 221 estudantes. O nível de estresse foi verificado pela Escala de Estresse Percebido (PSS) e a caracterização do comportamento alimentar foi realizada pelo questionário TFEQ-R21. Em relação à avaliação do estado nutricional foi realizado um levantamento de dados antropométricos (peso e altura) e índice de massa corporal ($IMC = \text{peso}/\text{altura}^2$). Por fim, o consumo alimentar foi caracterizado por um questionário adaptado de consumo de grupos alimentares. Os resultados observados em relação ao comportamento alimentar, constaram que a alimentação emocional foi o fator relacionado em maior destaque em todas as turmas, podendo estar diretamente ligado ao fato de que a grande maioria é do sexo feminino e abaixo dos 25 anos. Destaca-se também o alto nível de estresse percebido em todas as turmas estudadas e um grande consumo de alimentos salgados do tipo *fast-food* e alimentos doces, por todas as categorias de estudantes entrevistadas. No entanto, nota-se também um grande consumo de frutas e vegetais por todos, principalmente pelos estudantes de Nutrição. Comparado com outros estudos, revelou-se que a maioria dos alunos participantes da pesquisa obtiveram um IMC satisfatório. Por fim, os resultados possibilitaram a apresentação do perfil dos discentes dos cursos de Nutrição, Farmácia e Enfermagem quanto ao nível de estresse percebido, situação do comportamento e consumo alimentar e estado Nutricional.

Palavras-chave: Alimentação. Nutrição comportamental. Estresse.

ABSTRACT

All coexistence, environment and university obligations end up making the practice of healthy, balanced eating very difficult, due to the load of academic work, behavioral changes presented by individuals, stress, dietary fads and inadequate time management. University entrance can be a stressful source, given the major changes in life and the symptoms of stress and depression are common among them. In order to develop appropriate intervention strategies, it is necessary to broaden the understanding of the interference of eating behavior allied to psychosocial relations in the eating practices of college students. Therefore, the objective was to evaluate the stress level, eating behavior and its correlation with the nutritional status of university students from the Center for Education and Health of the Federal University of Campina Grande, campus Cuité / PB. The cross - sectional study was aimed at undergraduate students from all health courses at the Cuité / PB campus of UFCG - CES. The survey was conducted in three classes of each course, from the first, fourth and seventh periods. Each class has an average of 25 people, totaling a sample of 221 students. The stress level was verified by the Perceived Stress Scale (PSS) and the characterization of eating behavior was performed by the TFEQ-R21 questionnaire. Regarding the assessment of nutritional status, anthropometric data (weight and height) and body mass index ($BMI = \text{weight} / \text{height}^2$) were collected. Finally, food consumption was characterized by a questionnaire adapted from food group consumption. The results observed in relation to eating behavior indicated that emotional eating was the most prominent related factor in all classes, and may be directly linked to the fact that the vast majority are female and under 25 years old. Also noteworthy is the high level of stress perceived in all the groups studied and a high consumption of salty foods such as fast food and sweet foods, by all categories of students interviewed. However, there is also a large consumption of fruits and vegetables by all, especially by students of Nutrition. Compared to other studies, it was found that most of the students participating in the research had a satisfactory BMI. Finally, the results allowed the presentation of the profile of the students of the Nutrition, Pharmacy and Nursing courses regarding the level of perceived stress, behavior and food consumption status and nutritional status.

Keywords: Food. Behavioral nutrition. Stress.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 – Distribuição percentual de estudantes de acordo com sexo e curso.....	30
Figura 2 – Distribuição percentual da amostra de acordo com faixa etária.....	31
Figura 3 – Nível de Estresse Percebido por estudantes dos cursos de Nutrição, Farmácia e Enfermagem do CES/UFMG.....	33
Figura 4 – Frequência de hábitos de consumo de alimentos ricos em açúcares de acordo com cada curso e período.....	35
Figura 5 – Frequência de hábitos de consumo de salgados e lanches prontos de acordo com cada curso e período.....	36
Figura 6 – Frequência de hábitos de consumo de frutas e vegetais de acordo com cada curso e período.....	36
Figura 7 – Frequência de hábitos de consumo bebidas alcoólicas de acordo com cada curso e período.....	37
Figura 8 – Estado Nutricional das estudantes do curso de Nutrição, segundo o IMC.....	37
Figura 9 – Estado Nutricional dos estudantes do curso de Nutrição, segundo o IMC.....	38
Figura 10 Estado Nutricional das estudantes do curso de Farmácia, segundo – o IMC.....	38
Figura 11 Estado Nutricional dos estudantes do curso de Farmácia, segundo – o IMC.....	38
Figura 12 Estado Nutricional das estudantes do curso de Enfermagem, – segundo o IMC.....	39
Figura 13 Estado Nutricional das estudantes do curso de Enfermagem, – segundo o IMC.....	39

LISTA DE TABELAS

Tabela 1	–	Classificação do Índice de Massa Corporal (IMC).....	26
Tabela 2	–	Distribuição da amostra de estudantes de acordo com sexo.....	28
Tabela 3	–	Faixa etária de estudantes dos cursos de área de Saúde CES-UFCG.....	29
Tabela 4	–	Avaliação do nível de estresse segundo a pontuação do questionário PSS de acordo com período e curso.....	31
Tabela 5	–	Avaliação do nível de estresse segundo a pontuação do questionário PSS de acordo com período e curso.....	32
Tabela 6	–	Padrões do comportamento alimentar da amostra estudada de acordo com o questionário TEFQ-21.....	34

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	15
2 OBJETIVOS	17
2.1 OBJETIVO GERAL	17
2.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS.....	17
3 REFERENCIAL TEÓRICO	18
3.1 ESTRESSE NO COTIDIANO ACADÊMICO	18
3.2 INFLUÊNCIA DO COMPORTAMENTO ALIMENTAR SOBRE O ESTADO NUTRICIONAL	20
3.3 CONSUMO ALIMENTAR	21
3.4 ESTADO NUTRICIONAL	23
4 MATERIAL E MÉTODOS	25
4.1 TIPO DE ESTUDO	25
4.2 PARTICIPANTES DA PESQUISA	25
4.5 AVALIAÇÃO DO ESTRESSE.....	25
4.6 AVALIAÇÃO DO PADRÃO DO COMPORTAMENTO ALIMENTAR.....	26
4.7 AVALIAÇÃO DOS HÁBITOS DE CONSUMO ALIMENTAR	26
4.4 AVALIAÇÃO ANTROPOMÉTRICA.....	27
4.8 ANÁLISE ESTATÍSTICA	28
4.9 ASPECTOS ÉTICOS	28
5 RESULTADOS	29
5.1 DESCRIÇÃO DA AMOSTRA	29
5.2 AVALIAÇÃO DOS NÍVEIS DE ESTRESSE	31
5.3 COMPORTAMENTO ALIMENTAR	33
5.4 CONSUMO ALIMENTAR	35
5.5 ESTADO NUTRICIONAL	37
6 DISCUSSÃO	40
7 CONCLUSÕES.....	43
REFERÊNCIAS	44
ANEXO 1.....	48

ANEXO 2	49
ANEXO 3	53
ANEXO 4	54

1 INTRODUÇÃO

A população mundial apresenta diferentes culturas e hábitos alimentares, e sabendo que a alimentação é um direito humano, é importante conhecer o perfil das escolhas alimentares de cada cultura, e o padrão alimentar específico de cada faixa etária ou condições sociais e econômicas. Com isso, a cada dia se pode afirmar que o ato de se alimentar, além de ser uma necessidade fisiológica básica, tornou-se uma forma de socialização, agregando pessoas e unindo costumes (PONTES *et. al.*, 2014). Nas últimas décadas, ocorreram diversas mudanças nos hábitos alimentares de diferentes países, até chegar ao “mediatismo” atual, principalmente, quanto a alimentação. Com isso, a falta de tempo para preparo e consumo de alimentos vem estimulando a busca por alimentos rápidos, do tipo *fast-food* (CRUZ *et. al.*, 2018).

É importante salientar que, mesmo com a variedade de informações sobre alimentação e padrão de vida saudável, nem sempre são feitas escolhas saudáveis. Muitas vezes, por uma ingestão de dietas muito restritas, visando atingir o peso de magreza e corpo escultural proposto pela sociedade atual, pode surgir a insatisfação corporal, favorecendo o aparecimento dos Transtornos Alimentares (TA). Adolescentes do sexo feminino, de raça branca e alto nível socioeconômico e cultural, mostram-se o grupo de maior risco atualmente, porém, esse diagnóstico também é dado para menores do sexo masculino, raça negra, pré-adolescentes, em pacientes com nível socioeconômico e cultural baixo, acometendo jovens entre 12 e 25 anos (LUDEWIG *et. al.*, 2017).

Muitos desses adolescentes estão em transição para a vida universitária, onde, atualmente, tem-se um número crescente de ingressantes no ensino superior, um período único na vida dos estudantes e um marco de mudanças nas características de vida. Esta constitui uma importante etapa do processo de transição da adolescência para a fase adulta, saindo dos costumes de convívio diário com suas famílias para um mundo independente, de maior liberdade, no qual cada um é totalmente responsável por suas decisões e escolhas diárias. Torna-se necessário, portanto, adaptar-se à nova rotina e à nova carga horária de estudos e trabalhos, mudanças estas que podem condicionar alterações no comportamento alimentar e também mudanças no estado nutricional, como o ganho ou perda de peso, durante esse período (LOUREIRO, 2016).

A demanda de trabalhos acadêmicos, mudanças comportamentais apresentadas pelos indivíduos, stress, modismos dietéticos e inadequada administração do tempo são fatores que

propiciam mudanças e preferências alimentares dos estudantes, onde eles priorizam as refeições rápidas, de fácil preparo ou prontas, sem horários definidos e de baixa qualidade nutricional, além de que, a omissão de algumas refeições justificada pela “falta de tempo” passa a ser bastante frequente (LOUREIRO, 2016). Segundo Penaforte et al., (2016), o ingresso à universidade pode ser uma experiência estressante, tendo em vista as grandes mudanças na vida e o aparecimento dos sintomas de estresse e depressão nessa população.

Algumas pesquisas mostram que estudantes da área da saúde apresentam risco aumentado para o aparecimento de distúrbios alimentares, devido a suas atividades rotineiras. Para os estudantes do curso de Nutrição ainda se tem outro fator gatilho a considerar, que é o convívio destes com os alimentos e seu pensamento em relação ao aspecto exterior, atribuindo grande relevância à boa aparência e relacionando-a com seu sucesso profissional (CRUZ *et. al*, 2018).

Tantas responsabilidades e exigências acadêmicas e as novas demandas sociais, somadas a recém-conquistada liberdade e responsabilidade pela escolha, compra, e preparo dos alimentos, podem interferir diretamente no comportamento alimentar e gerar impactos negativos nas escolhas alimentares (PENAFORTE et al., 2016).

Visando o desenvolvimento de estratégias de intervenção adequadas e específica se faz necessário ampliação do conhecimento sobre as interferências no comportamento alimentar e as relações psicossociais nas práticas alimentares de estudantes universitários. Essa melhor compreensão pode amparar ações educativas, de caráter preventivo e também de promoção à saúde (PENAFORTE et al., 2016). Neste sentido, surgiram os seguintes questionamentos: como está estado nutricional dos estudantes dos cursos da área de saúde do Centro de Educação e Saúde – UFCG, Cuité-PB? O nível de estresse influencia o comportamento de consumo alimentar e consequente estado nutricional destes estudantes?

Considerando que estes estudantes serão futuros profissionais e que são moldados pelo convívio que recebem do ambiente universitário em que estão inseridos, conhecer a realidade do nível de estresse e estado nutricional dos discentes do curso da saúde, já se evidencia a relevância do estudo em questão.

2 OBJETIVOS

2.1 OBJETIVO GERAL

Avaliar o nível de estresse, comportamento alimentar e sua correlação com o estado nutricional de universitários matriculados em cursos da área de saúde do Centro de Educação e Saúde da Universidade Federal de Campina Grande, campus Cuité/PB.

2.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- ✓ Avaliar o nível de Estresse de estudantes universitários dos cursos da área de saúde;
- ✓ Avaliar o comportamento alimentar dos estudantes universitários;
- ✓ Avaliar o estado nutricional desses estudantes;
- ✓ Verificar a influência do nível de estresse sobre o comportamento alimentar e estado nutricional;
- ✓ Contribuir com o conhecimento acerca dos comportamentos alimentares e estado nutricional dos estudantes do CES, para assim ter-se dados para futuras intervenções ou mais pesquisas.

3 REFERENCIAL TEÓRICO

3.1 ESTRESSE NO COTIDIANO ACADÊMICO

O estresse é um problema recorrente dos dias atuais e presente em todo mundo. Estudos sobre estresse tem ganhado força no convívio científico devido à multiplicidade de seus efeitos negativos na saúde humana. Cada indivíduo reage de uma forma diferente ao estresse, ou seja, se tem uma resposta biológica individual para esse sentimento, com variações de como cada vivência das experiências estressoras, aliadas de acordo com características fisiológicas, psicológicas e ambientais interagem para produzir diferentes reações como aumento no apetite, na ingestão de álcool e de outras substâncias que não trazem benefícios, quando ingeridos de maneira desregrada. Isso pode sugerir que o estresse altera o comportamento e consumo alimentar, redirecionando as escolhas alimentares para alimentos com maior palatabilidade e valor energético, especialmente aqueles ricos em açúcar e gordura, além de que esses alimentos são utilizados como meio de fuga do sentimento (PENAFORT *et.al*, 2016).

Por definição, o Estresse pode ser considerado uma reação inespecífica do organismo, mediante a uma pressão exercida. Tal definição nos dá uma ideia de que são necessárias diversas adaptações às situações do cotidiano e pressões diárias que são impostas pela vida atual. É um caso de interação mútua do indivíduo e seu interior com o mundo externo. Essa relação pode gerar alterações físicas, psíquicas, emocionais e comportamentais (HIRSCH *et. al*, 2015).

O corpo pode responder de diferentes formas ao estresse, dentre essas respostas temos a fisiológica, sendo caracterizada como uma reação instintiva de defesa do organismo em resposta a um estímulo, sendo dividida em três fases: reação de alarme, reação e resistência, e reação de exaustão. Essas reações fisiológicas do estresse podem ser denominadas “síndrome de adaptação geral” (HIRSCH *et. al*, 2015).

O estresse também pode ser relacionado a um processo psicológico, da mesma forma, desencadeado pelo organismo frente a uma situação percebida como estressora, podendo ser intenso e contínuo. Nesse caso, o estresse pode levar ao adoecimento físico e mental, sendo fator relacionado à alteração de sono, da libido, doenças cardiovasculares, alterações no sistema imunológico, surgimento de doenças autoimunes, bem como ao surgimento de transtornos de ansiedade e de humor (SIMONSSON *e.t al*, 2008). Simonetii e Ferreira (2011),

também afirmam que a intensidade do estresse está totalmente ligada à quantidade de estressores, do tempo de exposição a eles e, principalmente, da avaliação cognitiva do indivíduo sobre a situação estressora, isto é, como a pessoa interpreta e como se sente frente à situação (SIMONETTI e FERREIRA, 2011).

Um dos principais ambientes recorrentes de estresses na atualidade é o meio universitário, inclusive podendo ser conceituado como um dos ambientes mais complexos e recorrentes em todo o mundo. Este é desenvolvido em etapas que envolvem questões psicológicas, físicas, mentais e hormonais, além das exigências ambientais que o indivíduo precisa enfrentar (LIPP, 2010). Os estudantes, principalmente, podem ser expostos a diversos gatilhos desse sintoma, tais como: a ansiedade gerada pelos exames e pelas atividades sociais, insatisfação com o curso, rupturas afetivas recentes, morar sozinho/afastamento da família, baixo desempenho acadêmico e dificuldade de adaptação ao número de atividades acadêmicas, baixos níveis socioeconômicos, baixa autoestima e bem-estar, ansiedade gerada pelo medo do futuro, ampliação da taxa de desemprego e a falta de apoio da família, em muitos casos (SOUZA, 2017).

São recorrentes os prejuízos relacionados, principalmente, a níveis elevados de estresse em estudantes, sendo relacionadas a condições de adaptação e diversas exigências que surgem ao longo da graduação e da vida. É sempre importante destacar quem nem toda situação adversa pode ser a causa do estresse, tendo em vista que o ser humano vive em constante adaptação (LANTYER *et. al*, 2016). O estresse ocorre a partir da presença de variados itens sintomatológicos durante um considerável período de tempo, fazendo crer que o público universitário apresenta vulnerabilidade a sintomas estressores, com estudos que apontam índices sintomatológicos de 40% ou mais nessa população (SOUZA, 2017).

Vem se afirmando que os efeitos do estresse ocorrem diferentemente em homens e mulheres e de acordo com suas características individuais, assim potencializando sentimentos dominantes em cada um. Foi verificado que mulheres estressadas apresentaram maior consumo de alimentos calóricos quando comparadas às menos estressadas, o que não foi visto para os homens. Mulheres podem reagir mais fortemente ao estresse e/ou a sintomas depressivos em relação à ingestão de alimentos (MIKOLAJCZYK *et.al*, 2009).

3.2 INFLUÊNCIA DO COMPORTAMENTO ALIMENTAR SOBRE O ESTADO NUTRICIONAL

Nos dias de hoje, está mais evidente que a sociedade passa, diariamente, por modificações familiares, e tais modificações abrem brechas para a ocorrência de alterações de comportamentos, dentre eles se encontra o do comportamento alimentar. Quando se trata de jovens, percebe-se uma grande influência causada pela experiência universitária, onde se dá o início a sua independência do âmbito familiar, aliada a necessidade de dedicar grande parte do tempo para estudo e/ou trabalho, decorrendo assim em um aumento de hábitos novos, como por exemplo, consumir alimentos mais práticos e rápidos (DIAS *et. al*, 2016).

Outros fatores também podem influenciar positivamente ou negativamente o comportamento alimentar de um indivíduo, como o psicológico, cognitivo, fisiológico e social (SANTOS *et. al*, 2018). Tais fatores, segundo Natacci (2011), aliados com a praticidade do consumo de alimentos prontos podem ocasionar um distúrbio no comportamento alimentar normal do indivíduo, distúrbios esses que podem ser descritos sob o nome de restrição cognitiva (RC), alimentação emocional (AE) e descontrole alimentar (DA).

Quando se fala em restrição cognitiva (RC), se tem uma imposição ao indivíduo de uma série de obrigações e proibições alimentares para manter ou perder peso, entretanto, essa restrição de comportamento alimentar está sujeita a alterações, dependente de cada pessoa, de modo que em um quadro normal, ocorre uma limitação a ingestão alimentar quantitativa e qualitativamente; já em outros casos acontece o oposto, e o indivíduo tende ao excesso alimentar (NATACCI, 2011).

Em relação à alimentação emocional (AE), ela está associada à susceptibilidade do indivíduo em apresentar mudanças na ingestão alimentar decorrente de alterações do humor ou situações difíceis, ocorrendo também uma influência da autoestima nessas decisões alimentares, ou seja, indivíduos que apresentam uma baixa autoestima tem a visão de negação de si mesmo, logo, essa negação influencia diretamente nas tomadas de decisões relacionadas a escolha de alimentos (NATACCI, 2011).

Por fim, o descontrole alimentar (DA) pode ser caracterizado pela perda do autocontrole e consumo demorado de alimentos, com ou sem presença de fome. A DA nem sempre é dependente do estado metabólico; nesse contexto é sugerido que a presença de determinados tipos de alimentos aliados aos estímulos sensoriais, tendem a ser um potencial influenciador desse distúrbio (GILHOOLY *et. al*, 2007). Ainda se pode encontrar estágios

mais severos da DA, sendo associados a transtornos alimentares, como a bulimia, anorexia, compulsão alimentar periódica e síndrome do comer noturno (NATACCI, 2011).

É necessário se ter uma compreensão mais assertiva de como proceder de acordo com o distúrbio apresentado. Para isso, tende-se a buscar referências no campo das Ciências Humanas e Sociais, numa tentativa de encontrar um caminho para o controle dos desejos e impulsos (KLOTS-SILVA *et al.*, 2016).

Temos uma relação afetiva quando falamos do campo da Alimentação e Nutrição, onde os hábitos alimentares se relacionam à ideia de consumo alimentar ou, ainda, ingestão alimentar, seja ela energética ou de nutrientes, enquanto o comportamento alimentar aparece, na maioria das vezes, relacionado aos aspectos psicológicos da ingestão de comida (KLOTZ-SILVA *et al.*, 2016).

O comportamento alimentar implica uma ideia que pode ser profundamente específica de um modo de se alimentar, mas não tem uma preocupação com a duração da ação como a de hábito. Traduz uma prática sem a pretensão de situá-la no tempo, e dessa forma não expressa um processo contínuo, porque não tem a obrigação de relacionar um momento a outro - que se segue, o que não ocorre com a ideia de hábito alimentar (CARVALHO, 2012, p. 431 e 432).

Quando relacionamos o comportamento alimentar com aspectos psicológicos, temos uma patologia envolvida, que são os transtornos de comportamento alimentar (TCA). Eles estão em intensa elevação desde as últimas décadas do século passado, atingindo cerca de 20% de mulheres jovens adultas, chegando a 35% quando falamos em estudantes universitários. O conhecimento da suscetibilidade ao desenvolvimento de tais doenças em estudantes é de suma importância, tendo em vista que estamos falando de futuros graduados e profissionais para o mercado de trabalho (SILVA *et al.*, 2012).

Podemos salientar que a literatura aponta um dado importante, onde se tem a prevalência de distúrbios do comportamento alimentar diretamente modificados em função das atividades diárias ou profissionais havendo indícios de risco aumentado para TCA entre estudantes universitários (BOSI *et al.*, 2014).

3.3 CONSUMO ALIMENTAR

Inicialmente, apesar de ter expressões bem parecidas e ser muito utilizada para associar qualquer tipo de relação que o indivíduo tem com a alimentação, o termo consumo

alimentar não deve ser considerado sinônimo de comportamento. O consumo alimentar pode ser definido pela atitude ou hábito alimentar padrão, de acordo com as necessidades metabólicas de cada indivíduo (SILVA, 2018). Em outras palavras, o consumo alimentar aliado com as necessidades nutricionais do indivíduo define seu estado nutricional (FISBERG *et. al*, 2009).

A alimentação é uma das ações humanas mais evidentes e indispensáveis, não só aliada a razões biológicas claras, mas também por abranger aspectos econômicos, sociais, científicos, políticos, psicológicos e culturais imprescindíveis para a progressão dos seres humanos e da sociedade em que ele se encontra. Esse fato se afirma quando se constata que os hábitos alimentares se remodelam de acordo com o estilo de vida atual, no qual ocorreram mudanças drásticas desde a criação até os dias atuais (RODRIGUES *et. al.*, 2017).

O estilo frenético e, conseqüentemente, escassez de tempo, caracterizam o imediatismo de todas as atividades, incluindo a alimentação, resultando em escolhas por alimentos do tipo “*fast-food*”. Somado a este fato, ainda se tem a busca pelo “corpo perfeito”, “padrão de beleza” e “culto ao corpo”, fazendo assim, em muitas vezes, sairmos do panorama da nossa realidade, mudando drasticamente os hábitos alimentares da população, interferindo de forma direta no estilo de vida da população onde, boa parte são indivíduos acometidos por transtornos alimentares, caracterizados por um padrão comportamental de compulsões (RODRIGUES *et. al*, 2017).

Uma realidade que demonstra ser frenética e imediatista é o meio acadêmico, pois, quando inseridos, os indivíduos são acometidos de diversas mudanças drásticas em seu estilo de vida, acarretando assim novas relações sociais, adoção de novos comportamentos e hábitos alimentares. Outro ponto negativo é que tal mudança vem acompanhada de muitas alterações psicossociais, outro fato que reforça a manutenção de hábitos saudáveis, representando um importante passo (DIAS *et. al*, 2016 e RAMIS *et. al*, 2012). Um estudo de Alvarenga, Scagliusi e Philippi (2012), constatou que os estudantes universitários brasileiros têm atitudes alimentares bastante semelhantes entre si, atitudes essas consideradas inadequadas e acompanhadas de sentimentos negativos em relação a comer e os conceitos mais rígidos sobre alimentação normal, modificando o seu comportamento alimentar, são mais frequentes nas regiões norte e nordeste.

Outra pesquisa foi realizada com estudantes universitários no sul do Chile, e foi constatado o oposto dos resultados obtidos com estudantes brasileiros, visto que os hábitos alimentares estão relacionados à satisfação com a vida e aos alimentos, tendo assim uma satisfação com a vida, associada a razões hedônicas ligadas à diversão, desejo por comida

saborosa e a associação simbólica de determinados alimentos com ocasiões sociais de diversão coletiva, deixando de lado os desejos nutricionais e alimentação saudável (MORALES *et. al*, 2011).

Os universitários brasileiros tem o hábito de “comer fora”, deixando assim de consumir alimentos mais caseiros. Tais hábitos estão fortemente ligados a situação nutricional dos indivíduos, tendo em vista que não se pode ter uma alimentação totalmente balanceada e, em geral, se apresentam menos saudáveis em comparação aos alimentos caseiros. O meio universitário apresenta dificuldade para realizar de forma apropriada uma alimentação saudável e equilibrada em função de diversas situações, entre elas, a sobreposição de atividades, mudanças comportamentais e planejamento inapropriado do tempo (DIAS, 2016).

Tudo isso reforça a ideia de que um consumo alimentar saudável é essencial para uma vida saudável, manutenção da saúde e a prevenção de doenças. Esse consumo alimentar ainda pode ser afetado por outros fatores, que vai desde alimentação monótona e inatividade física até um quadro de estresse elevado. Todos esses fatores contribuem para um consumo de grupos alimentares diários que podem trazer malefícios a saúde, como alimentos muito açucarados, os próprios *fast-foods* e, em muitos casos, bebidas alcoólicas. Dessa forma, é de suma importância à busca por uma boa qualidade de vida e a modificação de hábitos tem se tornado cada vez mais crescente (SANTOS *et. al*, 2018).

Atualmente está sendo muito estudada a influência de emoções no consumo alimentar dos indivíduos, para assim tentar identificar os pontos principais. O humor e as emoções podem influenciar a escolha dos alimentos, da mesma forma que o consumo de certos alimentos pode alterar o humor ou o estado emocional. Uma questão a ser investigada é se certas características fisiológicas ou psicológicas podem ser preditivas de uma escolha alimentar menos saudável (WEIDNER *et. al*, 2014).

3.4 ESTADO NUTRICIONAL

A avaliação do estado nutricional é a análise de dados diretos (fisiológicos, clínicos, bioquímicos, antropométricos e outros métodos reconhecidos pelo Sistema CFN/CRN e doenças preexistentes) e indiretos (consumo alimentar, condições socioeconômicas e disponibilidade de alimentos, entre outros) que têm como conclusão o diagnóstico de nutrição do indivíduo ou de uma população (RESOLUÇÃO CFN Nº 600, DE 25 DE FEVEREIRO DE 2018).

Uma pesquisa realizada pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) de Orçamentos Familiares realizada entre 2008 e 2009 (POF 2008- 2009), foi constatado que cerca de 50,1% dos homens e 48,0% das mulheres foram diagnosticados com excesso de peso, sendo que 63,8% da população adulta e 25,4% da população adolescente possuíam Índice de Massa Corporal (IMC) maior ou igual a 25 kg/m² (LOUREIRO, 2016).

Mediante tais dados, torna-se visível a elevação do sobrepeso e da obesidade, aumentando assim o risco de ocorrência de doenças crônicas, como a hipertensão arterial, o diabetes, o câncer e as doenças cardiovasculares. A maior incidência destas comorbidades está associada à diminuição do consumo de frutas e hortaliças, ao modo como os alimentos são preparados e ao consumo, em demasia, de alimentos processados, sendo um ambiente propício a isso, o meio universitário (MOREIRA *et. al*, 2017).

Dentre as ocorrências de patologias associadas a o estado nutricional, um grupo específico vem ganhando força ao longo dos anos, sendo alvos de muitos estudos científicos, que é o grupo dos transtornos alimentares (TA's). Esses TA's são caracterizados pela interação do Estado Nutricional com o comportamento e consumo alimentar, acarretando uma distorção da imagem corporal, além de ter uma forte ocorrência mediante a transtornos psiquiátricos. Todos esses fatores causam grandes prejuízos a saúde dos indivíduos, acarretando alterações físicas, endócrinas, pulmonares, renais, cardíacas, hematológicas, hidroeletrólíticas e ósseas, complicações metabólicas, entre outros (MAIA *et. al*, 2018).

Essas manifestações sintomáticas ocorrem, geralmente, na infância e adolescência. Os principais tipos de TAs são a anorexia nervosa (AN) e a bulimia nervosa (BN). A AN pode ser apresentada como limitações na dieta, começando com uma redução de alimentos mais calóricos, progredido até um jejum total, em contraponto, a BN é apresentada como quadros de ingestão de grandes quantidades de alimentos em intervalos de tempo pequeno. Mediante isso, o indivíduo pode apresentar um grande sentimento de culpa e tentar compensar o ato feito através de vômitos provocados ou autoinduzidos, piorando ainda seu estado nutricional e de saúde. É importante destacar que tais patologias são precursoras de muitas outras, onde todas elas trazem algum malefício para os indivíduos envolvidos (CRUZ *et. al*, 2018).

4 MATERIAL E MÉTODOS

4.1 TIPO DE ESTUDO

Trata-se de um estudo exploratório e do tipo transversal, onde foi desenvolvido com estudantes de graduação da Universidade Federal de Campina Grande (UFCG), campus Cuité/PB. A amostragem é não probabilística. O recrutamento dos voluntários foi feito por meio de convites em sala de aula. Os interessados em contribuir com a pesquisa foram submetidos a responder dois questionários, um de avaliação de estresse e outro de comportamento alimentar (*Perceived Stress Scale – PSS* e TFEQ21, respectivamente). Logo após os voluntários responderem um questionário adaptado de Avaliação do Consumo alimentar, por fim, foi realizada a Avaliação Antropométrica de cada participante.

4.2 PARTICIPANTES DA PESQUISA

Participaram da pesquisa estudantes de graduação dos cursos da saúde CES-UFCG: Nutrição, Farmácia e Enfermagem, matriculados no 2º, 4º e 7º períodos de modo a obtermos informações do perfil dos alunos em diferentes momentos no curso, para assim se ter dados para comparação de estudantes ingressantes, estudantes na metade do curso e estudantes já prestes saírem do meio universitário.

4.5 AVALIAÇÃO DO ESTRESSE

Para avaliar os sintomas de estresse, foi utilizada a Escala de Estresse Percebido (*Perceived Stress Scale - PSS*) na versão traduzida e validada para o português. Esta escala mensura o estresse percebido, ou seja, quanto os indivíduos percebem as situações como estressantes.

A PSS é uma escala geral e pode ser utilizada em diversas faixas etárias, pois não contém questões específicas do contexto. Ela contém 14 itens, que foram criados para verificar o quão imprevisível, incontrolável e sobrecarregado o participante avalia sua vida. Cada pergunta possui opções de resposta que variam de zero a quatro (0=nunca; 1= quase nunca; 2= às vezes; 3= quase sempre e 4=sempre).

O total da escala é a soma das pontuações destes 14 itens e os escores podem variar de zero (mínimo) a 56 (máximo). Para a interpretação dos resultados da PSS, não são sugeridos pontos de corte, pois entende-se que o estresse percebido é uma variável contínua, que deve ser analisada como tal. Desta forma, para avaliar a associação entre o estresse, comportamento alimentar e consumo alimentar foram feitos cálculos dos tercis da pontuação do PSS, e os estudantes foram classificados em três grupos: Grupo menor estresse, médio estresse e maior estresse (Anexo 1) (LUFT et. al, 2007).

4.6 AVALIAÇÃO DO PADRÃO DO COMPORTAMENTO ALIMENTAR

O comportamento alimentar foi avaliado por meio do *Three Factor Eating Questionnaire-21*, na sua versão traduzida e validada para o português (NATACCI, 2011). Os padrões alimentares avaliados com este questionário são: restrição cognitiva (RC), alimentação emocional (AE) e descontrole alimentar (DA).

A RC aborda seis itens e identifica o controle alimentar com objetivo de reduzir o peso e/ou alterar o formato corporal. Este consiste de uma condição mental que é adotada pelo indivíduo em relação aos alimentos, tendo como objetivo a redução da ingestão calórica. A escala AE também possui seis itens e mede a propensão do comer excessivo em resposta a prováveis estados emocionais negativos. Já a escala DA possui nove itens e verifica a tendência a perder o controle alimentar na presença da fome ou de outros estímulos, exibidas no Anexo 2 (NATACCI, 2011).

4.7 AVALIAÇÃO DOS HÁBITOS DE CONSUMO ALIMENTAR

Os hábitos de consumo alimentar foram avaliados por meio de um questionário personalizado, que constava a frequência/ regularidade de consumo de alguns grupos de alimentos. Os grupos de alimentos de interesse do estudo que foram considerados para esta análise são: (1) grupo dos alimentos ricos em açúcar (achocolatados, chocolates, doces e guloseimas em geral, biscoitos e bebidas açucaradas), (2) grupo dos salgados e lanches prontos para consumo/tipo *fast food*, (3) grupo das frutas e vegetais e (4) grupo de bebidas alcoólicas (Anexo 3).

A obtenção do valor numérico correspondente à frequência/regularidade do consumo foi feita por meio da contagem do número de vezes que os alimentos que compunham cada

um destes grupos foram consumidos pelos participantes. O principal interesse desta avaliação foi verificar a frequência/ regularidade do consumo destes alimentos, para, posteriormente, verificar a associação entre esta regularidade e o estresse.

4.4 AVALIAÇÃO ANTROPOMÉTRICA

O peso corporal (kg) e a altura (m) foram aferidas em balança eletrônica com precisão de 0,1kg e graduação de 0,5cm, para posterior cálculo do índice de massa corporal (IMC). A sociedade brasileira de Nutrição diz que para obtermos o IMC precisamos de dois dados essenciais, que são a altura da pessoa (em metros) e o seu peso (em quilogramas). Em seguida, aplicamos a seguinte fórmula: peso dividido pela altura ao quadrado, isto é, $\text{kg} \div \text{m}^2$. A classificação do Índice de Massa Corporal é representada pela tabela 1.

Tabela 1 – Classificação do Índice de Massa Corporal (IMC).

IMC (Kg / m²)	Classificação
<16	Magreza grau III
16,0 a 16,9	Magreza grau II
17 a 18,4	Magreza grau I
18,5 a 24,9	Eutrofia
25,0 a 29,9	Sobrepeso
30, a 34,9	Obesidade grau I
35,0 a 39,9	Obesidade grau II
>40,0	Obesidade grau III

Fonte: Organização Mundial da Saúde (1995, 1997)

4.8 ANÁLISE ESTATÍSTICA

Após coletas, os dados foram tabulados em planilha excel e em seguida importados para o SPSS, para serem analisadas.

Um teste de confiabilidade da consistência interna do questionário foi realizado calculando-se o coeficiente alfa de Cronbach para medir o desempenho do instrumento na amostra estudada, conforme descrito na literatura (CRONBACH, 1951). Foram estudadas as associações entre os escores das variáveis comportamentais (restrição cognitiva, alimentação emocional e descontrole alimentar) obtidas na análise do TFEQ-R21, segundo consta na instrução de Scores do próprio questionário (Anexo 4), (NATACCI, 2011). Foram estudadas as associações entre os escores das variáveis comportamentais (restrição cognitiva, alimentação emocional e descontrole alimentar) obtidas na análise do TFEQ-R21, pelo cálculo do índice de correlação de Pearson por meio do programa Exel.

O valor limite de $p < 0,05$ foi adotado para determinar o nível de significância de todos os resultados dos testes estatísticos aplicados.

4.9 ASPECTOS ÉTICOS

Considerando a exigência do Conselho de Saúde, a presente pesquisa foi submetida à apreciação e aprovação, com o nº do parecer 3.749.584 do Comitê de Ética e Pesquisa, tendo em vista a aplicação de questionário com humanos. Este procedimento está baseado na Resolução Nº 466, que aprova as diretrizes e normas regulamentadoras de pesquisas envolvendo seres humanos, a qual estabelece que toda pesquisa que envolve seres humanos deverá ser submetida à apreciação de um Comitê de Ética em Pesquisa (BRASIL, 2012).

5 RESULTADOS

5.1 DESCRIÇÃO DA AMOSTRA

Foram avaliados 222 estudantes dos cursos da saúde da Universidade Federal de Campina Grande, CES, Cuité/PB. Constando uma amostra de 36% (81) da Nutrição, 30% (65) da Farmácia e 34% (76) da Enfermagem. A tabela 2 apresenta também a distribuição de estudantes por sexo em cada um dos seus períodos e cursos.

Tabela 2 – Distribuição da amostra de estudantes de acordo com sexo

	SEXO			
		Masculino	Feminino	TOTAL
NUTRIÇÃO	2P	11	29	
	4P	5	21	81
	7P	2	13	
ENFERMAGEM	2P	4	12	
	4P	9	21	65
	7P	6	13	
FARMÁCIA	2P	11	24	
	4P	5	17	76
	7P	4	15	

Fonte: Própria do autor, 2019.

Onde: 2P – Segundo Período; 4P - Quarto Período; 7P – Sétimo Período

Na Figura 1, está apresentada a distribuição percentual dos participantes da pesquisa de acordo com sexo para cada curso. Evidenciando que a maioria dos participantes foi do sexo feminino, com 76% para o curso de Nutrição, Farmácia e Enfermagem obtendo valores de 74 e 72% respectivamente.

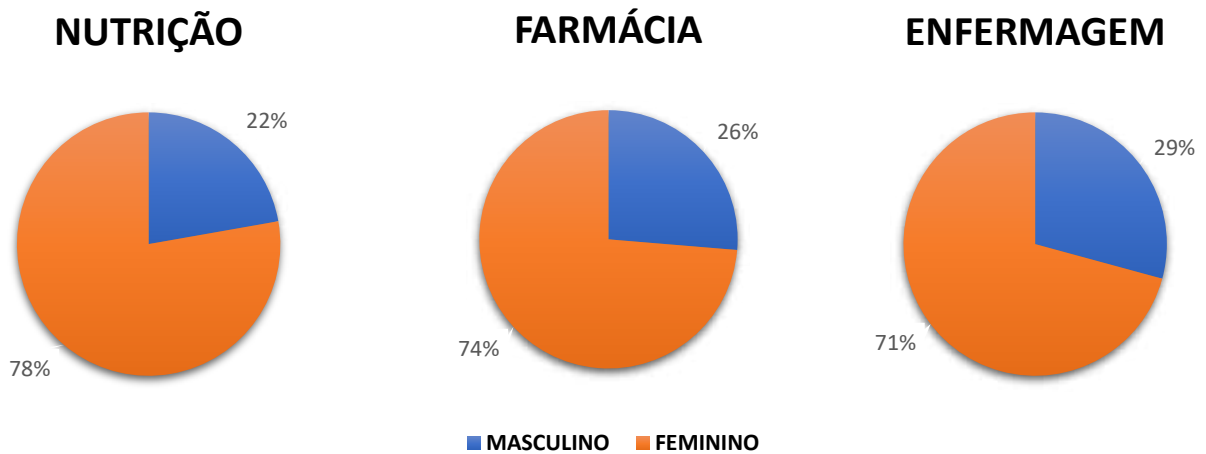


Figura 1 – Distribuição percentual de estudantes de acordo com sexo e curso.

Na Tabela 3 consta a distribuição por idade de cada participante na pesquisa. Para melhor visualização da amostra, os dados foram distribuídos em quatro categorias: 16 a 20; 21 a 25; 26 a 30 e >30. De acordo com a tabela 2, as maiorias dos participantes da pesquisa possui idade entre 16 a 25 anos.

Tabela 3 - Faixa etária de estudantes dos cursos de área de Saúde CES-UFCG

CURSOS		IDADE			
		16 a 20	21 a 25	26 a 30	>30
NUTRIÇÃO	2P	32	5	3	-
	4P	18	7	1	-
	7P	-	13	2	-
Total		50	25	6	0
ENFERMAGEM	2P	12	3	1	-
	4P	15	14	1	-
	7P	2	13	4	-
Total		29	30	6	0
FARMÁCIA	2P	29	4	2	-
	4P	18	3	1	-
	7P	2	13	3	1
Total		49	20	6	1

Para melhor visualização, a Figuras 2, apresenta a distribuição percentual de acordo com faixa etária da amostra avaliada. Os cursos de Nutrição e Farmácia possuem percentual de estudantes mais jovens (16 a 20 anos), cada um com 67%. Apenas o curso de Farmácia teve um estudante acima de 30 anos (sétimo período).

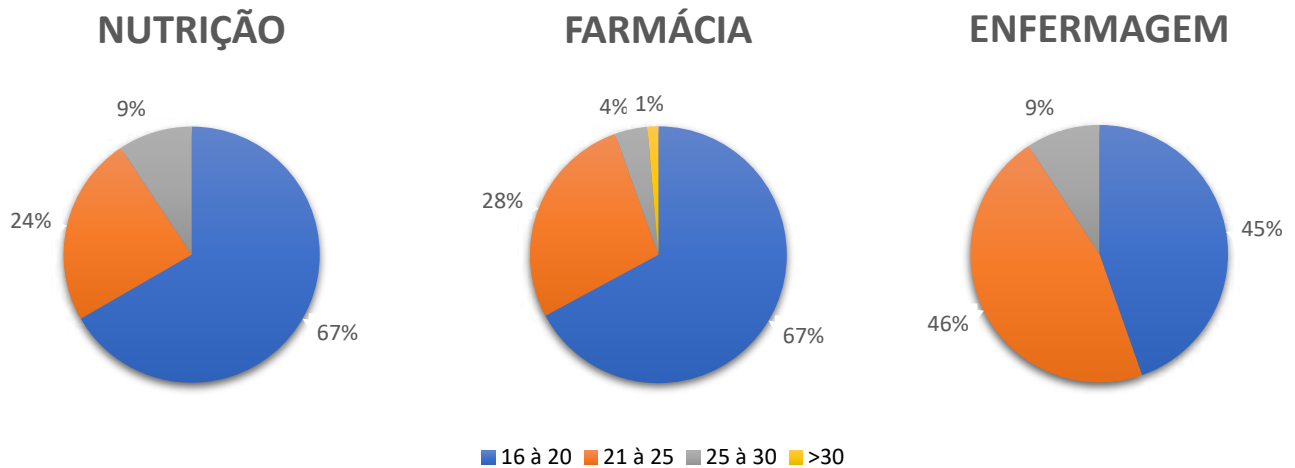


Figura 2 - Distribuição percentual da amostra de acordo com faixa etária.

5.2 AVALIAÇÃO DOS NÍVEIS DE ESTRESSE

A figura 3 estão apresentados os resultados referentes ao estresse percebido em cada turma analisada. Os resultados obtidos foram divididos em 3 grupos: menor estresse: 1º. tercil da pontuação do PSS (15 a 22 pontos), Grupo maior estresse: 3º. tercil da pontuação do PSS (31 a 40 pontos) e Grupo intermediário: 2º. tercil da pontuação do PSS (23 a 30 pontos).

De acordo com os resultados (Tabela 4) foi verificado elevado nível de estresse em todas as turmas avaliadas. A frequência de alunos com baixo nível de estresse não foi verificada em nenhum período do curso de Farmácia. Já no curso de Nutrição e Enfermagem, o baixo estresse não foi verificado nas turmas do 4º e 7º períodos, no entanto as turmas do 2º período obtiveram resultados muito baixos, 2,5% (1 estudante) para Nutrição e 2,8% (1 estudante) para enfermagem.

Em relação aos médios níveis de estresse, todas as turmas estudadas apresentaram números altos. Na Nutrição observa-se 37,5% (15 estudantes) do 2º período, 46% (12 estudantes) do 4º período e 54% (8 estudantes) do 7º período. Já na Enfermagem 40% (14

estudantes) do 2º período, 22,7% (5 estudantes) do 4º período e 57,9% (11 estudantes) do 7º período apresentaram esses níveis. Os estudantes do 2º e 4º períodos do curso de Farmácia obtiveram resultados próximos 31,2% (5 estudantes) e 30% (9 estudantes), respectivamente, tendo o maior percentual, 42,1% (8 estudantes) para o 7º período.

Tabela 4 - Avaliação do nível de estresse segundo a pontuação do questionário PSS de acordo com período e curso.

CURSOS		Tercis						Total /período	
		Menor estresse		Médio estresse		Maior estresse			
NUTRIÇÃO	2P	1	2,5	15	37,5	24	60	40	100%
	4P	-		12	46	14	54	26	100%
	7P	-		8	54	7	46	15	100%
Total		1	1,3	35	43,2	45	55,5	81	100%
ENFERMAGEM	2P	1	2,8	14	40	20	57,2	35	100%
	4P	-		5	22,7	17	77,3	22	100%
	7P	-		11	57,9	8	42,1	19	100%
Total		1	1,3	20	26,3	45	59,2	76	100%
FARMÁCIA	2P	-		5	31,2	11	68,7	16	100%
	4P	-		9	30	21	70	30	100%
	7P	-		8	42,1	11	57,9	19	100%
Total				22	33,8	43	65,1	65	

Como exibido no gráfico 3, percebe-se que o curso de Farmácia teve os maiores níveis de estresse percebido (65,1%) seguido por Enfermagem (59,2%) e Nutrição (55,5%). Em relação ao médio estresse, Nutrição obteve os maiores percentuais (43,2%), seguido por Farmácia (33,8%) e Enfermagem (26,3%). Por fim, um dado muito valioso é sobre o menor nível de estresse encontrado, onde não foi encontrado valores para a Farmácia e valores iguais para Nutrição e Enfermagem (1,3%), entretanto muito baixos.

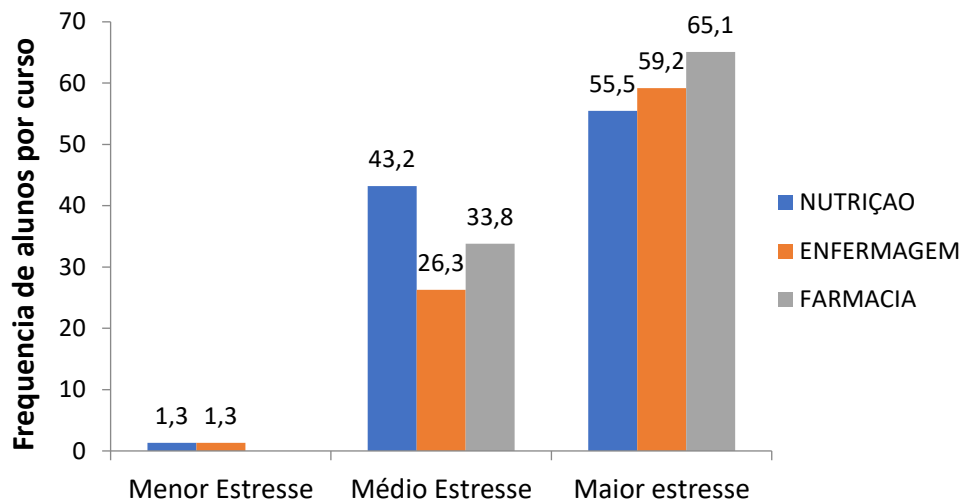


Figura 3 - Nível de Estresse Percebido por estudantes dos cursos de Nutrição, Farmácia e Enfermagem do CES/UFCG

5.3 COMPORTAMENTO ALIMENTAR

Mediante a análise aplicada da versão definitiva em português do TFEQ-R21 (Tabela 3) o valor de coeficiente Alfa de Cronbach encontrado foi, em média, de 0,85. Esse resultado indica uma boa adequação do instrumento utilizado na pesquisa, tendo em vista que a consistência interna será tão melhor quanto mais o coeficiente alfa se aproximar da unidade (um).

Tabela 5 – Avaliação da consistência interna pelo coeficiente de Alpha Cronbach de todos os cursos estudados.

Questão	Média			Alpha de Cronbach		
	Nutrição	Enfermagem	Farmácia	Nutrição	Enfermagem	Farmácia
1	1274 ± 152	1398 ± 140	1302 ± 185	0,84	0,86	0,85
2	1125 ± 130	1105 ± 109	1089 ± 101	0,85	0,84	0,83
3	1356 ± 159	1299 ± 135	1402 ± 200	0,86	0,85	0,87
4	1524 ± 279	1454 ± 206	1500 ± 215	0,86	0,85	0,86
5	1600 ± 280	1446 ± 214	1545 ± 213	0,85	0,82	0,84
6	1045 ± 113	1025 ± 102	987 ± 85	0,88	0,87	0,82
7	1354 ± 152	1542 ± 196	1588 ± 201	0,84	0,88	0,86
8	1225 ± 140	1325 ± 145	1400 ± 180	0,82	0,83	0,84

9	1302 ± 153	1350 ± 159	1402 ± 190	0,83	0,84	0,86
10	1752 ± 301	1756 ± 309	1800 ± 352	0,85	0,85	0,87
11	1445 ± 208	1433 ± 215	1245 ± 190	0,86	0,86	0,84
12	1378 ± 190	1254 ± 175	1421 ± 245	0,84	0,83	0,85
13	1112 ± 130	1258 ± 144	1210 ± 126	0,82	0,84	0,83
14	1321 ± 224	1245 ± 235	1154 ± 150	0,84	0,83	0,82
15	1452 ± 308	1398 ± 260	1397 ± 241	0,85	0,84	0,84
16	1542 ± 341	1854 ± 451	1664 ± 348	0,83	0,86	0,84
17	1522 ± 398	1520 ± 314	1354 ± 241	0,87	0,87	0,85
18	1587 ± 401	1600 ± 349	1598 ± 345	0,85	0,86	0,85
19	1203 ± 201	1220 ± 180	1198 ± 151	0,84	0,85	0,84
20	1785 ± 487	1790 ± 450	1798 ± 408	0,86	0,87	0,88
21	1550 ± 312	1589 ± 341	1608 ± 385	0,84	0,85	0,86

Valores apresentados em média ± DP

A aplicação do questionário TFEQ-R21 indica os comportamentos alimentares de Descontrole Alimentar (DA), Restrição Cognitiva (RC) e Alimentação Emocional (AE). Esses dados foram obtidos por meio de escores com variação de pontos que vão de 0 a 100 para cada escala estudada, obtidos segundo consta na instrução de Scores do próprio questionário (Anexo 4). Como descritos na Tabela 6 os comportamentos DA e RC obtiveram valores próximos e não obtiveram diferença significativa entre eles ($p>0,05$) e nem entre os cursos em questão. Os valores scores de AE foram visivelmente maiores em relação aos scores DA e RC para cada curso, entretanto também não obtiveram diferenças significativas, segundo análise de Pearson, entre eles ($p<0,05$). Quanto maior o valor do score obtido, mais influência se tem no comportamento em questão.

Tabela 6 – Padrões do comportamento alimentar da amostra estudada de acordo com o questionário TEFQ-21.

	Variável	Média	Valor	
			Mínimo	Máximo
NUTRIÇÃO	DA	47,1 ± 21,7	0	54
	RC	48,6 ± 20,7	0	85
	AE	63,0 ± 19,9	3	90
FARMÁCIA	DA	45,3 ± 18,3	0	48
	RC	45,6 ± 21,8	0	68
	AE	65,5 ± 15,5	0	89
ENFERMAGEM	DA	38,2 ± 14,9	0	48
	RC	38,0 ± 12,5	0	56
	AE	59,6 ± 18,8	0	85

5.4 CONSUMO ALIMENTAR

Os resultados da avaliação dos hábitos de consumo semanal de alimentos e bebidas estão apresentados em quatro categorias: (1) alimentos ricos em açúcar, (2) salgados e lanches prontos para consumo/tipo fast food, (3) frutas e vegetais e (4) bebidas alcoólicas.

Os estudantes dos três cursos avaliados referiram possuir o hábito de consumir doces com maior frequência de 2 a 4 vezes por semana e 2 vezes ao dia. No gráfico 4, é possível observar que os alunos do curso de Nutrição apresentam maior hábito do consumo de 2 a 4 vezes por semana.

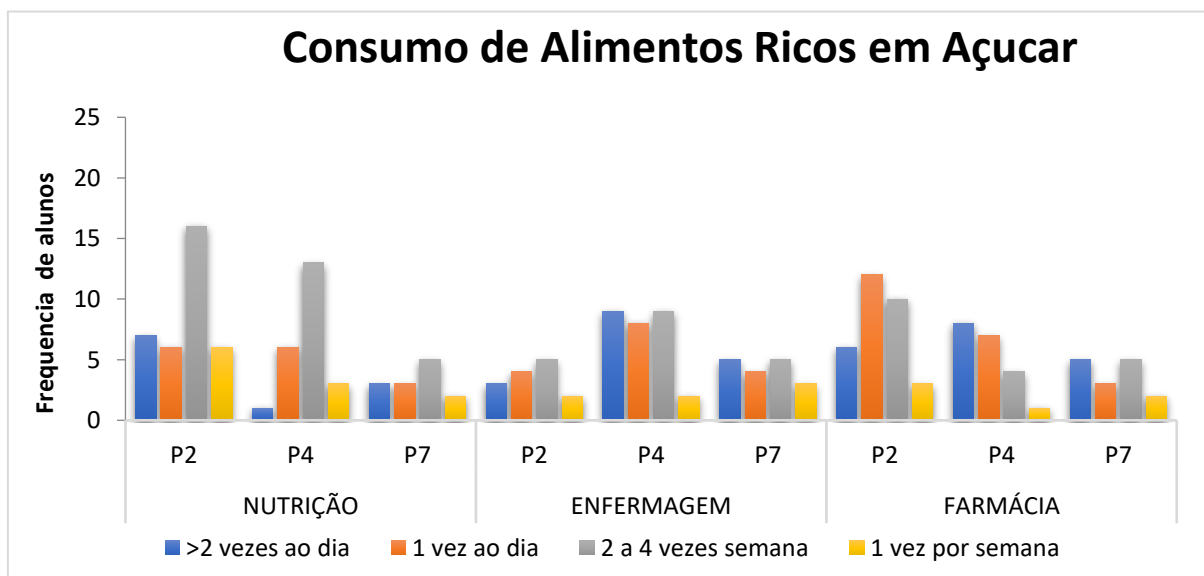


Figura 4 - Frequência de hábitos de consumo de alimentos ricos em açúcares de acordo com cada curso e período.

O consumo de salgados e de lanches prontos acontece na maioria das vezes 1 vez por semana nos períodos 2 e 4 do curso (gráfico 5). No curso de enfermagem este hábito de consumo é mais comum acontecer também uma vez por semana. Já no curso da Farmácia observa-se maior consumo 2 a 4 vezes por semana nos períodos 2 e 4.

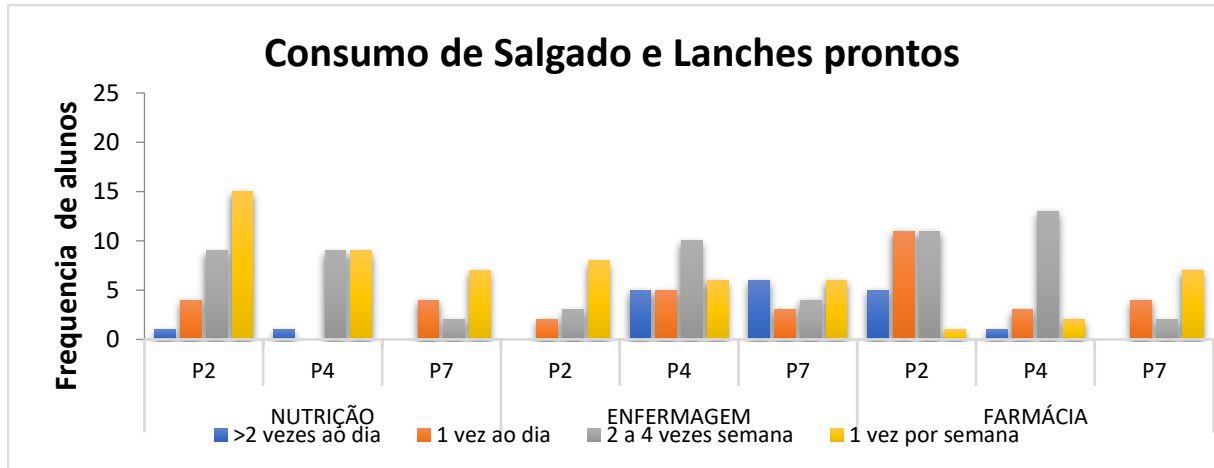


Figura 5 - Frequência de hábitos de consumo de salgados e lanches prontos de acordo com cada curso e período.

Quanto ao hábito de consumir frutas e vegetais, observou-se que os estudantes do curso de Nutrição apresentam hábito de consumir estes alimentos mais de duas vezes ao dia em todos os períodos avaliados e/ou 2 a 4 vezes por semana. No curso de farmácia observa-se também o hábito de consumo deste grupo de alimento nos três períodos avaliados, porém o hábito de consumir mais de duas vezes ao dia ainda é menor do que no curso na Nutrição, e maior que no curso da Enfermagem.

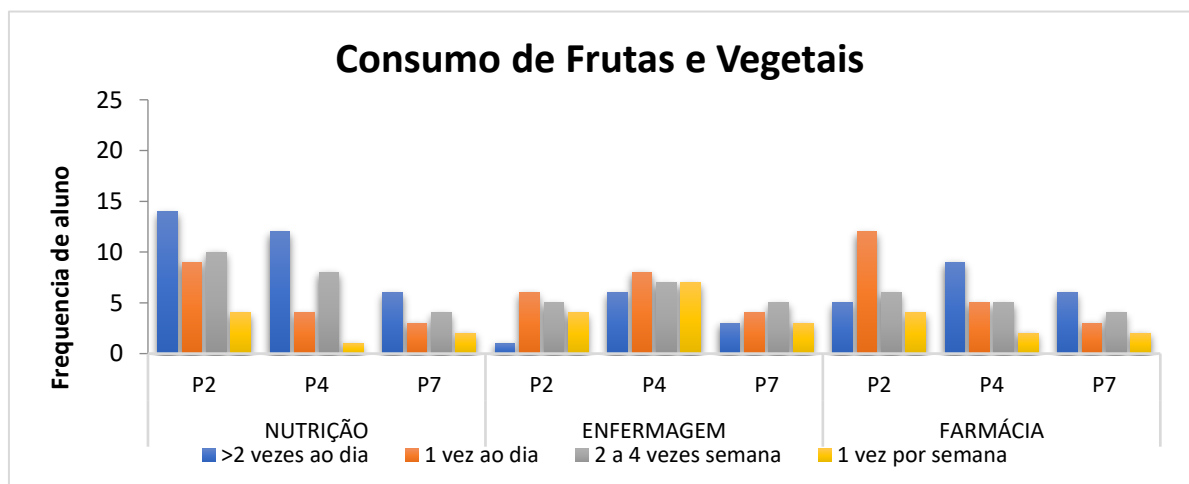


Figura 6 - Frequência de hábitos de consumo de frutas e vegetais de acordo com cada curso e período.

O consumo de Bebidas Alcoólicas é bem presente no meio universitário, no entanto, no presente estudo verificamos que a maioria dos participantes não consome.

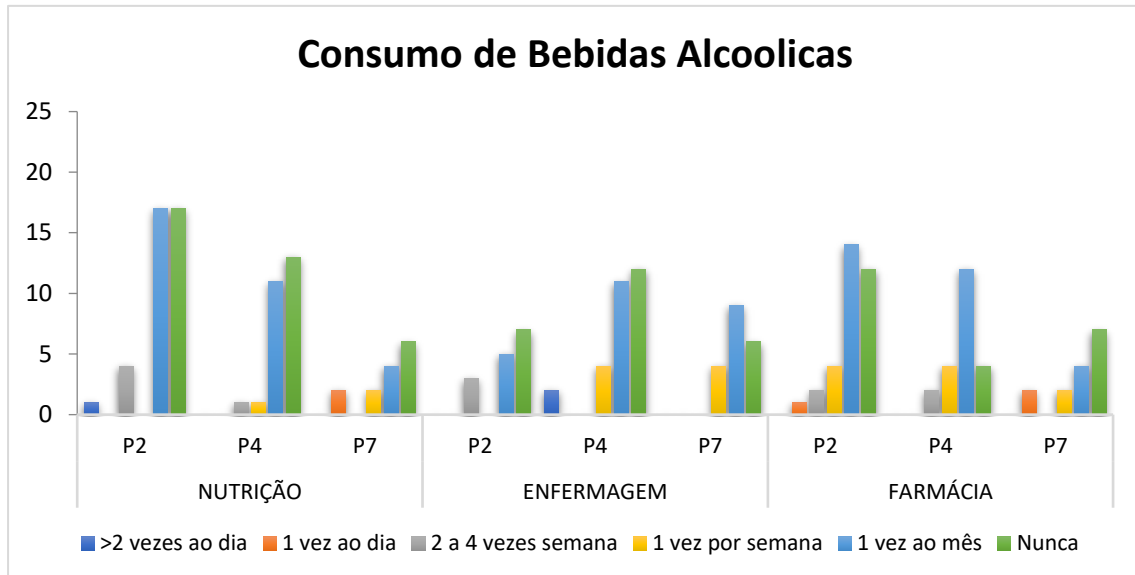


Figura 7 - Frequência de hábitos de consumo bebidas alcoólicas de acordo com cada curso e período.

5.5 ESTADO NUTRICIONAL

Os gráficos representados nas Figuras de 8 a 10 apresentam o diagnóstico do Estado Nutricional, segundo o IMC, para cada faixa da classificação preconizada pela WHO – 1995. Observa-se que a maioria dos estudantes do curso de Nutrição, Enfermagem e Farmácia apresentam estado nutricional de Eutrofia.

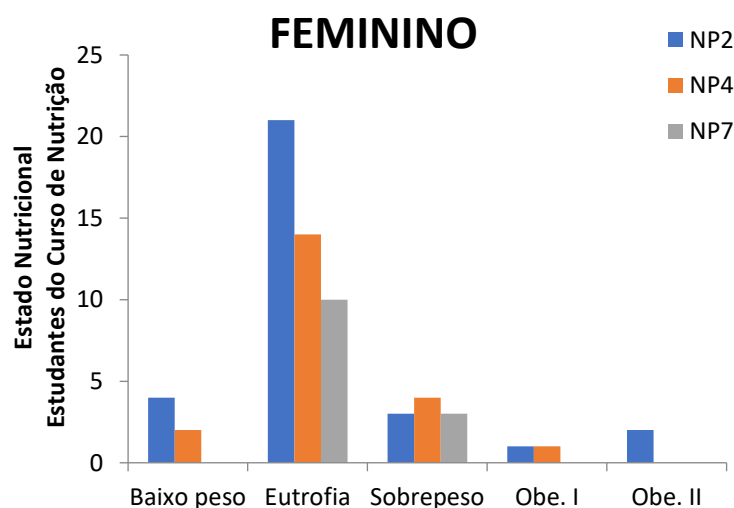


Figura 8 – Estado Nutricional das estudantes do curso de Nutrição, segundo o IMC.

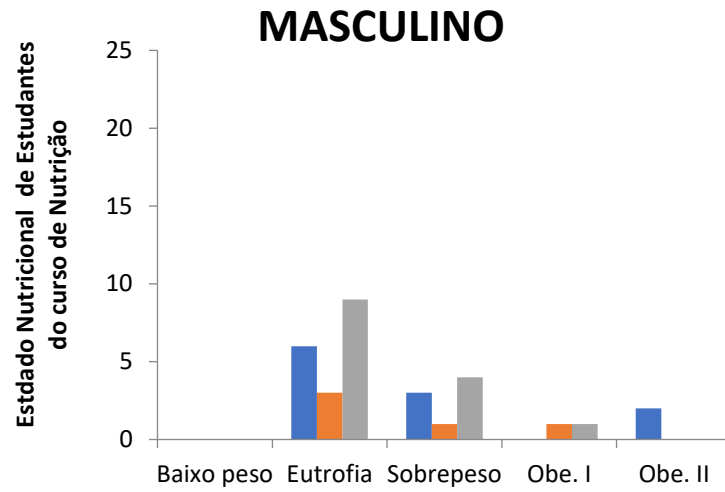


Figura 9 – Estado Nutricional dos estudantes do curso de Nutrição, segundo o IMC.

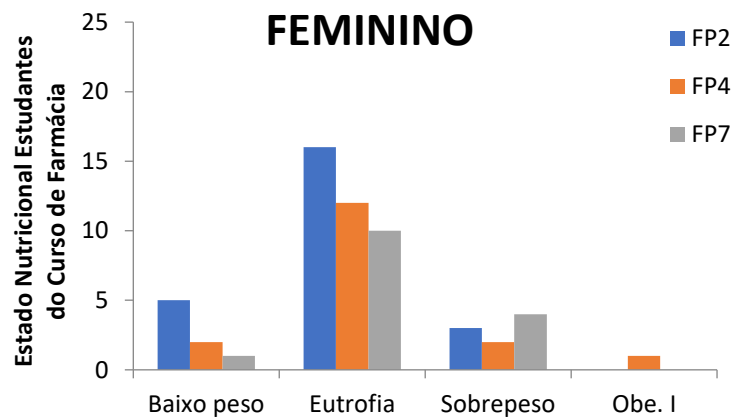


Figura 10 – Estado Nutricional das estudantes do curso de Farmácia, segundo o IMC.

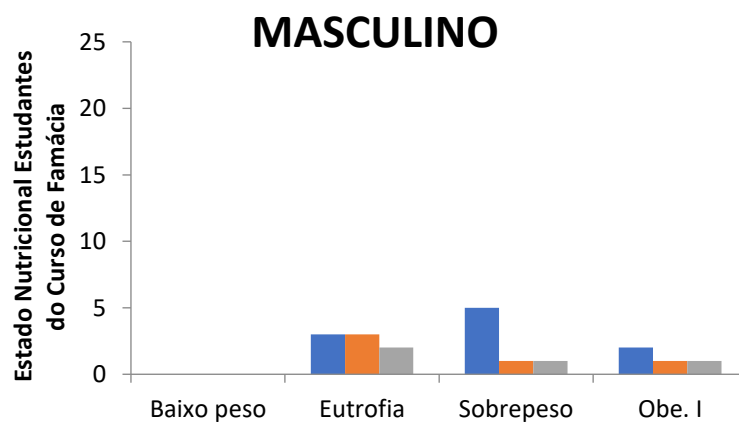


Figura 11 – Estado Nutricional dos estudantes do curso de Farmácia, segundo o IMC.

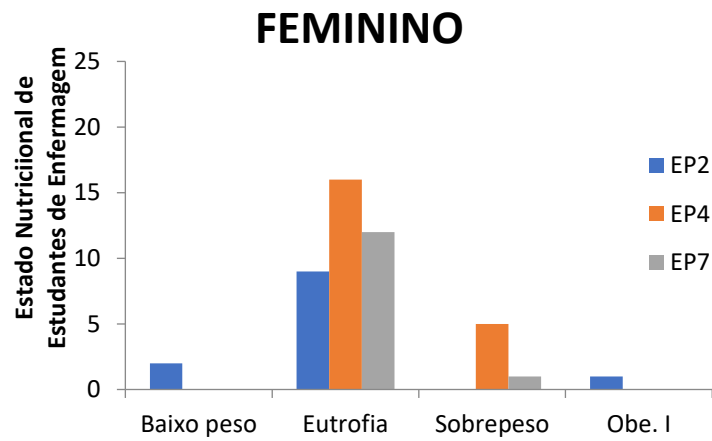


Figura 12 – Estado Nutricional das estudantes do curso de Enfermagem, segundo o IMC.

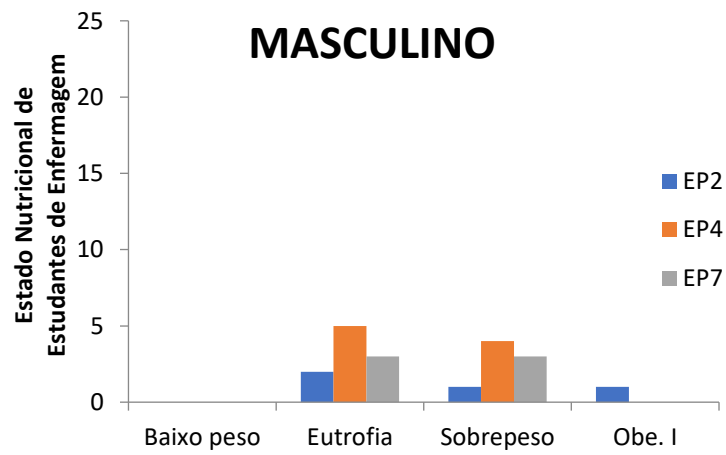


Figura 13 – Estado Nutricional das estudantes do curso de Enfermagem, segundo o IMC.

6 DISCUSSÃO

A maioria dos estudantes apresentou um nível de estresse alto, ainda aliado ao fato que o comportamento alimentar de AE (Alimentação Emocional) foi o que teve escore mais elevado dentre todos os cursos, logo, esses fatores emocionais podem ter relação com esse tipo de comportamento. A análise das associações dos comportamentos entre si não evidencia uma correlação forte entre a Restrição Cognitiva e o descontrole alimentar, segundo o índice de Pearson. A RC identifica o controle alimentar com objetivo de reduzir o peso e/ou alterar o formato corporal. Este consiste de uma condição mental que é adotada pelo indivíduo em relação aos alimentos tendo como objetivo a redução da ingestão calórica. A escala AE também possui seis itens e mede a propensão do comer excessivo em resposta a prováveis estados emocionais negativos. Já a escala DA verifica a tendência a perder o controle alimentar na presença da fome ou de outros estímulos (NATACCI, 2011).

Não foram encontradas relações estatisticamente significantes do comportamento de restrição cognitiva com a alimentação emocional nem com o descontrole alimentar. No estudo de Natacci (2011) foi observado um resultado semelhante em relação ao coeficiente de Alfa de Cronbach (0,85), no entanto, Natacci encontrou relações fortes em todos os comportamentos em questão, o que não ocorreu neste trabalho.

Outro ponto importante é o alto consumo de alimentos doces por todas as turmas estudadas. Um resultado parecido foi encontrado no estudo Penaforte (2016), no qual foi feita uma associação entre estresse e comportamento alimentar em estudantes universitários, tendo sido observados que os estudantes com maiores níveis de estresse percebido apresentaram maiores pontuações para os comportamentos alimentares de alimentação emocional e de descontrole alimentar.

Segundo Penaforte (2016), diante de altos níveis de estresse, a escolha de alimentos tende a ser mais pela via emocional, esquecendo muitas vezes das quantidades ingeridas e até mesma a qualidade do alimento. Martins (2018), avaliou a saúde mental e qualidade de vida em estudantes universitários e observou que o alimento ocupa uma dimensão além das nutricionais, principalmente, quando tem estresse envolvido, podendo também confirmar a procura dos estudantes por alimentos que modifiquem o humor de maneira positiva.

Estudos realizados por Zheng et al., (2009), Drewnowski et. al., (2010) e Yen et al. (2010), demonstraram que o aumento no consumo de alimentos ricos em açúcar acontece pela tentativa de melhorar o humor, aliviando assim os níveis de estresse. Os mecanismos

hedônicos estão intimamente envolvidos, uma vez que a ingestão de açúcar está relacionada com forte sensação de prazer. Isto porque os carboidratos aumentam os níveis séricos de serotonina, importante neurotransmissor do sistema nervoso central que é responsável pela sensação de prazer e está envolvido na modulação de vários aspectos do humor (FLAUZINHO, 2017).

Um estudo recente realizado por Preto et al. (2018), avaliou o nível de estresse em 136 acadêmicos de Enfermagem de uma instituição particular de ensino, com o uso da mesma escala utilizada no presente trabalho (PSS-14) e verificaram que a percepção de estresse percebido pela maioria dos acadêmicos (63 = 46,3%) foi “estresse médio”. Esse fato que, independente da universidade ser pública ou privada, os estudantes passam por situações muito parecidas.

Outro dado interessante é que a maioria dos estudantes participantes do presente estudo foi do sexo Feminino, ou seja, as mulheres podem apresentar esse nível de estresse mais elevado. Corroborando este achado, Costa (2018), Flauzino (2017) e Preto (2018) constataram em seus estudos que a maioria dos estudantes participantes foram do sexo feminino e em todos os casos foram encontrados níveis de estresse de médio para alto.

Os hábitos de consumo alimentar dos universitários avaliados demonstram regularidade no consumo de alimentos ricos em açúcares, porém observa-se também consumo de frutas e vegetais pelos estudantes dos cursos de Nutrição, Farmácia e Enfermagem, sendo que os alunos do curso de Nutrição apresentam maior frequência de consumo de frutas e vegetais. Tal fato, pode ser influenciado pela própria condição de ser aluno do curso de Nutrição, curso que tem como principal enfoque a práticas e manutenção da alimentação saudável.

O consumo de lanches rápidos também foi comum a todos os cursos da área de saúde. Fato que é comum na rotina de estudantes, uma vez que as exigências acadêmicas inerentes a vida universitária levam as escolhas alimentares são mais voltadas para alimentos de rápido preparo e de não tão boa qualidade (PENAFORTE, 2016). Estudos sobre a mudança de hábitos e padrões alimentares dos estudantes universitários, destacam a elevação do consumo de alimentos prontos (*fast-food*) e ricos em açúcar, além de refrigerantes e redução do consumo de leguminosas, raízes e tubérculos, frutas e hortaliças (LEVY et al., 2012).

Um estudo realizado com 253 estudantes universitários ingressantes em cursos da área da saúde da Universidade de Pernambuco (UPE) - Recife/PE, mostrou que 71,5% apresentaram frequência elevada de consumo de frutas ou suco de frutas; consumo elevado de verduras 50,2%; consumo elevado de salgados - 71,5%; consumo, além do

consumo de doces entre os estudantes dos cursos de enfermagem (53,7%), medicina (47,%) e odontologia (53,7%) mostraram-se diferentes em relação à Educação Física (30,5%), e ciências biológicas (21,1%) (PAIXÃO et al., 2010).

Vieira et al. (2014), realizaram uma pesquisa com o objetivo de avaliar os hábitos alimentares de universitários. Eles observaram a baixa prevalência de alimentação saudável, com elevada ingestão de alimentos doces e gordurosos e a baixa ingestão de frutas e hortaliças. Além disso, eles notaram que esses hábitos alimentares podem estar sendo influenciados pelos novos comportamentos e relações sociais, sugerindo indícios de compulsão alimentar em alguns alunos, podendo estar correlacionada com situações de fuga para estresse mental e físico.

Apesar da rotina estressante e hábitos alimentares muitas vezes alterados, no presente estudo, a maioria dos participantes estava com estado nutricional desejável (eutrofia) e ocorreram baixos percentuais de obesidade e desnutrição. Entretanto, observou-se considerável frequência de sobrepesos. Em um estudo recente que avaliou 86 acadêmicas dos cursos de Nutrição de duas diferentes universidades (Brasil e Portugal), observou-se resultados parecidos, o estado nutricional de Eutrofia foi presente em 79,1% das estudantes de Portugal e 65,1% nas Brasileiras (PEREIRA et al., 2019).

Silva (2018) avaliou o consumo alimentar e estado nutricional de 80 estudantes de licenciatura em educação física do centro acadêmico de Vitória do primeiro ao oitavo período do curso de licenciatura em educação física, entre eles adolescentes e adultos. Destes, 50% foram do sexo masculino e foi observado que 10% (n=8) encontravam-se abaixo do peso, 62,5% (n=50) eutróficos e 27,5% (n=22) com excesso de peso.

Lopes e colaboradores (2017) realizaram um estudo transversal com 90 estudantes ingressantes e concluintes do curso de Nutrição, tendo como objetivo avaliar a associação entre a percepção da imagem corporal e o estado nutricional. Para isso, utilizaram a Escala de Silhuetas de Stunkard e Questionário sobre Imagem Corporal (BSQ 34), aferiram o peso (Kg) e estatura (m) e, calcularam o IMC. Os valores médios de peso, estatura e IMC foram semelhantes nos dois grupos ($p>0,05$), diferente do verificado para a idade, pois a média foi significativamente mais elevada entre as concluintes ($p<0,05$). Sendo assim, eles verificaram que 73,3% (ingressantes) e 77,8% (concluintes) estavam eutróficas, porém as concluintes apresentaram menor prevalência de baixo peso e excesso em relação às ingressantes, sem associação significativa ($p=0,87$).

7 CONCLUSÕES

Os resultados do presente trabalho possibilitaram apresentação do perfil dos discentes dos cursos de Nutrição, Farmácia e Enfermagem quanto ao nível de estresse percebido, situação do comportamento e consumo alimentar e estado nutricional.

Os questionários aplicados para avaliar o comportamento alimentar (TFEQ-R21) e o estresse percebido (PSS-14), foram instrumentos adequados para identificar os comportamentos de restrição cognitiva, alimentação emocional e descontrole alimentar, associados ao hábito alimentar. Com isso, seria muito importante maior utilização desse instrumento na prática clínica para melhor conhecimento da relação do comportamento alimentar e os aspectos biopsicossociais.

Dentre os três comportamentos alimentares avaliados, a alimentação emocional foi o comportamento de maior destaque observado nas turmas, indicando, portanto, que o elevado nível de estresse percebido pode influenciar o comer emocional.

O alto nível de estresse percebido pela maioria dos participantes nos diferentes períodos do curso indica o ambiente universitário um fator promotor do estresse, porém outros fatores externos podem está também associados a nível elevado de estresse. Sendo necessários estudos com metodologias específicas para detectar que outros fatores estariam propiciando o aumento do estresse. Esses dados de estresse percebido nos alertam quanto à atenção, cuidado e preocupação para com os estudantes.

Quanto aos hábitos de consumo alimentar, salgados do tipo *fast-food* e alimentos doces são bastante consumidos por todas as categorias de estudantes da pesquisa. No entanto, nota-se também um grande consumo de frutas e vegetais por todos, principalmente pelos estudantes de Nutrição. Com esses dados ainda pode se fazer uma correlação em diversos aspectos, um exemplo é que poderia correlacionar os 3 comportamentos alimentares com cada variante estudada. Sendo assim uma das várias sugestões para trabalhos futuros.

Por fim, se faz necessário a criação de estratégias de enfrentamento de estresse tão elevados em estudantes universitários. Os cursos poderiam implantar disciplinas ou atividades para melhor discussão sobre esta temática. A universidade, também, poderia oferecer momentos/espços por meio de projetos de extensão ou Práticas Integrativas Complementares onde os estudantes pudessem expor sentimentos e assim lidá-los.

REFERÊNCIAS

ALVARENGA, M. S.; SCAGLIUSI, F. B.; PHILIPPI, S. T. **Comparison of eating attitudes among university students from the five Brazilian regions.** *Ciência e Saúde Coletiva*, Rio de Janeiro, v. 17, n. 2, p. 435-444, 2012.

BOSI, M. L. M.; NOGUEIRA, J. A. D.; YUMIUCHIMURA, K.; LUIZ, R. R.; GODOY, M. G. C. Comportamento Alimentar e Imagem Corporal entre Estudantes de Medicina. **Revista Brasileira de educação médica**, v. 38, n. 2, p. 243-252, 2014.

CARVALHO, M. C. V. S. Práticas e saberes na alimentação: natural, racional ou social? In: LUZ, M. T.; BARROS, N. F. Racionalidades médicas e práticas integrativas em saúde, estudos teóricos e empíricos. **Rio de Janeiro: Cepesc**, p.425-442, 2012.

CRUZ, R. T.; SOUZA, C. T.; FRANCISQUETI, F. V.; SOUZA, D. T. **Verificação do estado nutricional de estudantes do curso de nutrição das faculdades integradas de bauru-sp com enfoque na ortorexia.** *Revista Brasileira de Obesidade, Nutrição e Emagrecimento*, São Paulo. v. 12. n. 76. Suplementar 2. p.1119-1128. Jan./Dez. 2018. ISSN 1981-9919.

DIAS, P. S.; SANTOS, J. S. A.; COSTA, B. A. P. **Influência da condição socioeconômica no comportamento alimentar de universitários do sexo masculino.** Universidade Federal de Minas Gerais – UFMG. *Revista Eletrônica de Administração e Turismo*. v. 8, n. 4, Junho de 2016.

DREWNOWSKI, A. B.; BELLISLE F. G. Is sweetness addictive? **British Nutrition Foundation**. 2007; 32(Supl. 1):52-60. 25.

FISBERG R. M.; MARCHIONI, D. M. L.; COLUCCI, A. C. A. **Avaliação do consumo alimentar e da ingestão de nutrientes na prática clínica.** Departamento de Nutrição, Faculdade de Saúde Pública, Universidade de São Paulo (FSP/USP,) São Paulo, SP, Brasil. *Arq Bras Endocrinol Metab*; vol.53; n.5; São Paulo, July 2009.

FLAUZINO, M. M GARCIA, V. P. T. G.; GONÇALVES, L. A.; PARMIGIANI, R. S. P. **Percepção de estresse nos acadêmicos de enfermagem de uma instituição particular de ensino.** *Proceedings of the 8º Sim Saúde – Simpósio em Saúde 2017/Annual Meeting Arch Health Invest 2017*;6

GILHOLLY, C. H.; DAS, S. K.; GOLDESN, J. K. **Food cravings and energy regulation: the characteristic food and their relationship with eating behaviours and weight change during 6 months of dietary energy restriction.** *Int J Obes (Lond)*; 2007; Dec; 31 (12); 1849-58.

HIRSCH, C. D.; BARLEM, E. L. D.; TOMASCHEWSKI-BARLEM, J. G.; LUNARDI, V. L.; OLIVEIRA, A. C. C. **Preditores do estresse e estratégias de coping utilizadas por estudantes de Enfermagem.** Universidade Federal do Rio Grande, Rio Grande, RS, Brasil. *Acta paul. enferm.* vol.28 no.3 São Paulo May/June 2015.

KLOTS-SILVA, J.; PRADO, S. D.; SEIXAS, C. M. Comportamento alimentar no campo da Alimentação e Nutrição: do que estamos falando? **Physi: Revista saúde coletiva**, v. 26, n. 4, p. 1103-1123, 2016.

LANTYER, A. D. S.; VARANDA, C. C.; SOUZA, F. G. D.; PADOVANI, R. D. C.; VIANA, M. D. B. **Ansiedade e Qualidade de Vida entre Estudantes Universitários Ingressantes: Avaliação e Intervenção**. Revista Brasileira de Terapia Comportamental e Cognitiva, 18(2), 4-19, 2016.

LAUS, M. F.; MOREIRA, R. C. M.; COSTA, T. M. B. **Diferenças na percepção da imagem corporal, no comportamento alimentar e no estado nutricional de universitárias das áreas de saúde e humanas**. Rev Psiquiatr, v. 3, p. 192-196, 2016.

LEVY, R. B. Distribuição regional e socioeconômica da disponibilidade de alimentos no Brasil, 2008 – 2009. **Rev Saude publica**. V:46, n. 1, p.6-15. 2012.

LIPP, M. E. N.; SADIR, M. A.; BIGNOTTO, M. M. **Stress e qualidade de vida: influência de algumas variáveis pessoais**. Paideia, n. 20 (45), p. 73-81, 2010.

LOPES, M. A. M.; PAIVA, A. A.; LIMA, S. M. T.; CRUZ, K. J. C.; RODRIGUES, G. P. **Percepção da imagem corporal e estado nutricional em acadêmicas de nutrição de uma universidade pública**. Demetra. Vol. 12. Núm. 1. p. 193-206. 2017.

LOUREIRO, M. P.; Estado nutricional e hábitos alimentares de universitários. **Segurança alimentar e nutricional**, v. 23, n. 2, p. 955-972, 2016.

LUDEWIG, A.M.; RECH, R. R.; HALPERN, R.; ZANOL, F.; FRATA, B. **Prevalência de sintomas para transtornos alimentares em escolares de 11 a 15 anos da rede municipal de ensino da cidade de Nova Petrópolis, RS**. Revista da AMRIGS, Vol. 61. Núm. 1. p. 35-39. 2017.

MAIA, R. G. L.; FIORIO, B. C.; ALMEIDA, J. Z.; SILVA, F. R. **Estado nutricional e transtornos do comportamento alimentar em estudantes do curso de graduação em nutrição do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia, Ceará, Brasil**. Demetra: alimentação, nutrição e saúde. v 13(1); p 135-145; 2018.

MIKOLAJCZYK R. T.; ANSARI W. E.; MAXWELL A. E. **Food consumption frequency and perceived stress and depressive symptoms among students in three European countries**. Nutr. J. 2009; 31(8):1-8.

MARTINS, M. C. T.; ALVARENGA, M. S.; VARGAS, S. V. A.; SATO, K. S. C. SCAGLIUSI, F. B. **Ortorexia nervosa: reflexões sobre um novo conceito**. Rev. Nutr. Vol. 24. Num. 2. p. 345- 357. 2011.

MARTINS, L. A. N.; MARTINS, M. C. F. **Saúde Mental e Qualidade de Vida de estudantes universitários**. Rev Psi Divers Saúde, Salvador, 2018 Novembro;7(3):334-337

MORALES, B. S; VARGAS, H. M; MALDONADO, J. S; CORIA, M. D. **Satisfacción con la alimentación y la vida, un estudio exploratorio en estudiantes de la universidad de la frontera, Temuco-Chile.** *Psicologia e Sociedade*, Florianópolis, v. 23, n. 2, p. 426-435, 2011.

MOREIRA, D. E.; PINHEIRO, M. C.; CARREIRO, D L.; COUTINHO, L. T. M.; ALMEIDA, K. T. C. L.; SANTOS, C. A.; COUTINHO, W. L. M.; RICARDO, L. C. P. **Transtornos alimentares, percepção da imagem corporal e estado nutricional: estudo comparativo entre estudantes de nutrição e de administração.** *RASBRAN - Revista da Associação Brasileira de Nutrição*. São Paulo, SP, Ano 8, n. 1, p. 18-25, Jan-Jun. 2017 - ISSN 2357-7894 (online).

NATACCI L. C.; FERREIRA M. J. **The Three factor eating questionnaire - R21: tradução para o português e aplicação em mulheres brasileiras.** *Rev. Nutr.* 2011; 24(3):383-394.

PAIXÃO, L. A. P.; DIAS, R. M. R.; PRADO, W. L. **Estilo de vida e estado nutricional de universitários ingressantes em cursos da área de saúde do recife/PE.** *Revista Brasileira de Atividade Física e Saúde*, v.5, n.3, 2010.

PENAFORTE, F. R. O.; MATTA, N. JAPUR, C. C. Associação entre estresse e comportamento alimentar em estudantes universitários. **Demetra: alimentação, nutrição e saúde**, p. 225-237, 2016.

PEREIRA, G. S.; MUSSOI, T. D.; PEREIRA, R. F. **Estado nutricional e percepção da imagem corporal de acadêmicas universitárias do curso de nutrição do Brasil e de Portugal.** *Disciplinarum Scientia. Série: Ciências da Saúde*, Santa Maria, v. 20, n. 1, p. 85-94, 2019.

PRETO, V. A.; GARCIA, V. P.; ARAUJO, L. G.; FLAUZINO, M. T.; TEIXEIRA, C. C.; PARMEGIANE, R. S. Percepção de estresse nos acadêmicos de enfermagem. **Rev. enferm. UFPE on line** ; 12(3): 708-715, mar. 2018.

PONTES, J.B. **Ortorexia em estudantes de nutrição: a hipercorreção incorporada ao habitus profissional?** Dissertação de Mestrado. Universidade de Brasília. Brasília. 2014.

RAMIS, T. R.; MIELKE, G. I.; HABEYCHE, E. C.; OLIZ, M. M.; AZEVEDO, M. R.; HALLAL, P. C. **Tabagismo e consumo de álcool em estudantes universitários: prevalência e fatores associados.** *Revista Brasil Epidemiologia*, 15(2), p. 376-85, 2012.

RODRIGUES, B. C.; OLIVEIRA, G. N. S.; SILVA, E. I. G.; MESSIAS, C. M. B. **Risco de ortorexia nervosa e o comportamento alimentar de estudantes de nutrição.** Universidade de Pernambuco Campus Petrolina, Petrolina-PE. v. 13, n. 07, Junho 2017.

SANTOS, A. N.; VAZ, D. N. S.; M AZUR, C. E. **Existe associação entre comportamento alimentar, estado nutricional e tempo de prática de zumba fitness?** *Revista Brasileira de Prescrição e Fisiologia do Exercício*, São Paulo. v.12. n.80. Suplementar 3. p.1161-1170. Jul./Dez. 2018. ISSN 1981-9900.

SILVA, D. J.; SILVA, A. B. J.; OLIVEIRA, A. V. K.; NEMER, A. S. A. Influência do estado nutricional no risco para transtornos alimentares em estudantes de nutrição. **Ciência e Saúde coletiva**, v. 17, p. 3399-3406, 2012.

SILVA, R. S. F. **Avaliação do consumo alimentar e estado nutricional dos estudantes do curso de licenciatura em educação física do Centro Acadêmico de Vitória - Vitória de Santo Antão**, 2018. 45 folhas.

SILVA, W. R. Contribuição da imagem corporal, comportamento alimentar e percepção de saúde para a qualidade de vida de estudantes universitários – Estudo transnacional. **Tese apresentada ao Programa de Pós-graduação em Alimentos e Nutrição para obtenção do título de Doutor em Alimentos e Nutrição**. Universidade Estadual Paulista, Araraquera-SP, 2018.

SIMONETTI, J. P.; FERREIRA, J. C.; **Estratégias de coping desenvolvidas por cuidadores de idosos portadores de doença crônica**. Rev Esc Enferm USP., v 42, n. 1, p 19-25, 2011.

SIMONSSON, B. **Psychosomatic complaints and sense of coherence among adolescents in a county in Sweden: a cross-sectional school survey**. BioPsychoSocial Medicine, v. 2, n. 4, 2008.

SOUZA, D. C. Condições emocionais de estudantes universitários: estresse, depressão, ansiedade, solidão e suporte social. **Dissertação (Mestrado em Psicologia)**. Universidade Federal do Triângulo Mineiro, Uberaba, MG, 2017.

VIANA, V. Psicologia, saúde e nutrição: contributo para o estudo do comportamento alimentar. **Análise Psicológica**, v. 20, n. 4, p. 611-624, 2009.

VIEIRA, M. A. S. et al. **Avaliação com Egressos da Graduação de Enfermagem: publicações nacionais entre 2001-2011**. Hist. Enf. Eletr. (HERE). v.5, n.1, p.35-53, 2014.

WEIDNER G.; KOHLMANN C. W.; DOTZAUER E.; BURNS L. R. **The effects of academic stress on health behaviors in young adults**. *Anxiety Stress Coping*. 2014; 9(2): 123-33.

YEN J. Y.; CHANG S. J.; KOCH, Y. C .F.; CHEN C. S. **The high-sweet-fat food craving among women with premenstrual dysphoric disorder**. Emotional response, implicit attitude and rewards sensitivity. *Psychoneuroendocrinology* 2010; 35(8):1203-1212.

ZHENG H.; LENARD N. R.; SHIN A. C.; BERTHOUD H. R. **Appetite control and energy balance regulation in the modern world: reward-driven brain overrides repletion signals**. *Int. J. Obes*. 2009; 33(Supl. 2):S8-S13.

ANEXO 1

ESCALA DE ESTRESSE PERCEBIDO (LUFT et. al, 2007)

As questões nesta escala perguntam sobre seus sentimentos e pensamentos durante o último mês. Em cada caso, será pedido para você indicar o quão frequentemente você tem se sentido de uma determinada maneira. Embora algumas das perguntas sejam similares, há diferenças entre elas e você deve analisar cada uma como uma pergunta separada. A melhor abordagem é responder a cada pergunta razoavelmente rápido. Isto é, não tente contar o número de vezes que você se sentiu de uma maneira particular, mas indique a alternativa que lhe pareça como uma estimativa razoável. Para cada pergunta, escolha as seguintes alternativas:

0= nunca

1= quase nunca

2= às vezes

3= quase sempre

4= sempre

NESTE ÚLTIMO MÊS, COM QUE FREQUÊNCIA						
1	Você tem ficado triste por causa de algo que aconteceu inesperadamente?	0	1	2	3	4
2	Você tem se sentido incapaz de controlar as coisas importantes em sua vida?	0	1	2	3	4
3	Você tem se sentido nervoso e “estressado”?	0	1	2	3	4
4	Você tem tratado com sucesso dos problemas difíceis da vida?	0	1	2	3	4
5	Você tem sentido que está lidando bem as mudanças importantes que estão ocorrendo em sua vida?	0	1	2	3	4
6	Você tem se sentido confiante na sua habilidade de resolver problemas pessoais?	0	1	2	3	4
7	Você tem sentido que as coisas estão acontecendo de acordo com a sua vontade?	0	1	2	3	4
8	Você tem achado que não conseguiria lidar com todas as coisas que você tem que fazer?	0	1	2	3	4
9	Você tem conseguido controlar as irritações em sua vida?	0	1	2	3	4
10	Você tem sentido que as coisas estão sob o seu controle?	0	1	2	3	4
11	Você tem ficado irritado porque as coisas que acontecem estão fora do seu controle?	0	1	2	3	4
12	Você tem se encontrado pensando sobre as coisas que deve fazer?	0	1	2	3	4
13	Você tem conseguido controlar a maneira como gasta seu tempo?	0	1	2	3	4
14	Você tem sentido que as dificuldades se acumulam a ponto de você acreditar que não pode superá-las?	0	1	2	3	4

ANEXO 2

Nome: _____ Matrícula: _____

Sexo: F () M () Idade: _____ Altura: _____ Peso: _____

QUESTIONÁRIO TFEQ-R21 - VERSÃO EM PORTUGUÊS (NATACCI, 2011)

Esta seção contém declarações e perguntas sobre hábitos alimentares e sensação de fome. Leia cuidadosamente cada declaração e responda marcando a alternativa que melhor se aplica a você.

1. Eu deliberadamente consumo pequenas porções para controlar meu peso.

- Totalmente verdade
- Verdade, na maioria das vezes
- Falso, na maioria das vezes
- Totalmente falso

2. Eu começo a comer quando me sinto ansioso.

- Totalmente verdade
- Verdade, na maioria das vezes
- Falso, na maioria das vezes
- Totalmente falso

3. Às vezes, quando começo a comer, parece-me que não conseguirei parar.

- Totalmente verdade
- Verdade, na maioria das vezes
- Falso, na maioria das vezes
- Totalmente falso

4. Quando me sinto triste, frequentemente como demais.

- Totalmente verdade
- Verdade, na maioria das vezes
- Falso, na maioria das vezes
- Totalmente falso

5. Eu não como alguns alimentos porque eles me engordam.

- Totalmente verdade
- Verdade, na maioria das vezes
- Falso, na maioria das vezes

Totalmente falso

6. Estar com alguém que está comendo, me dá frequentemente vontade de comer também.

Totalmente verdade

Verdade, na maioria das vezes

Falso, na maioria das vezes

Totalmente falso

7. Quando me sinto tenso ou estressado, frequentemente sinto que preciso comer.

Totalmente verdade

Verdade, na maioria das vezes

Falso, na maioria das vezes

Totalmente falso

8. Frequentemente sinto tanta fome que meu estômago parece um poço sem fundo.

Totalmente verdade

Verdade, na maioria das vezes

Falso, na maioria das vezes

Totalmente falso

9. Eu sempre estou com tanta fome, que me é difícil parar de comer antes de terminar toda a comida que está no prato.

Totalmente verdade

Verdade, na maioria das vezes

Falso, na maioria das vezes

Totalmente falso

10. Quando me sinto solitário (a), me consolo comendo.

Totalmente verdade

Verdade, na maioria das vezes

Falso, na maioria das vezes

Totalmente falso

11. Eu conscientemente me controlo nas refeições para evitar ganhar peso.

Totalmente verdade

Verdade, na maioria das vezes

Falso, na maioria das vezes

Totalmente falso

12. Quando sinto o cheiro de um bife grelhado ou de um pedaço suculento de carne, acho muito difícil evitar de comer, mesmo que eu tenha terminado de comer há muito pouco tempo.

Totalmente verdade

- Verdade, na maioria das vezes
- Falso, na maioria das vezes
- Totalmente falso

13. Estou sempre com fome o bastante para comer a qualquer hora.

- Totalmente verdade
- Verdade, na maioria das vezes
- Falso, na maioria das vezes
- Totalmente falso

14. Se eu me sinto nervoso(a), tento me acalmar comendo.

- Totalmente verdade
- Verdade, na maioria das vezes
- Falso, na maioria das vezes
- Totalmente falso

15. Quando vejo algo que me parece muito delicioso, eu frequentemente fico com tanta fome que tenho que comer imediatamente.

- Totalmente verdade
- Verdade, na maioria das vezes
- Falso, na maioria das vezes
- Totalmente falso

16. Quando me sinto depressivo(a), eu quero comer.

- Totalmente verdade
- Verdade, na maioria das vezes
- Falso, na maioria das vezes
- Totalmente falso

17. O quanto frequentemente você evita “estocar” (ou se aprovisionar de) comidas tentadoras?

- Quase nunca
- Raramente
- Frequentemente
- Quase sempre

18. O quanto você estaria disposto(a) a fazer um esforço para comer menos do que deseja?

- Não estou disposto(a)
- Estou um pouco disposto(a)
- Estou relativamente bem disposto(a)
- Estou muito disposto(a)

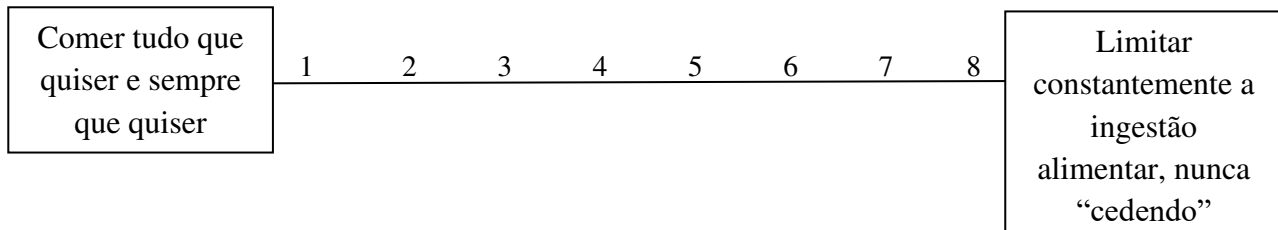
19. Você comete excessos alimentares, mesmo quando não está com fome?

- Nunca
- Raramente
- Às vezes
- Pelo menos 1 vez por semana

20. Com qual frequência você fica com fome?

- Somente nos horários das refeições
- Às vezes entre as refeições
- Frequentemente entre as refeições
- Quase sempre

21. Em uma escala de 1 a 8, onde 1 significa nenhuma restrição alimentar, e 8 significa restrição total, qual número você daria para si mesmo?



ANEXO 3

QUESTIONÁRIO DE CONSUMO ALIMENTAR (ADAPTADO)

Questionário personalizado, onde nele consta a frequência/ regularidade de consumo de alguns grupos de alimentos. Os grupos de alimentos de interesse do estudo que foram considerados para esta análise são: (1) grupo dos alimentos ricos em açúcar (achocolatados, chocolates, doces e guloseimas em geral, biscoitos e bebidas açucaradas), (2) grupo dos salgados e lanches prontos para consumo/tipo *fast food*, (3) grupo das frutas e vegetais e (4) grupo de bebidas alcoólicas.

QUANTAS VEZES VOCÊ CONSOME ESSES ITENS ALIMENTARES?							
ALIMENTOS	>2/dia	1/dia	2-4/semana	1/semana	2-3/mês	1/mês	Nunca
Ricos em açúcar (achocolatados, chocolates, doces e guloseimas em geral, biscoitos e bebidas açucaradas).							
Salgados e lanches prontos para consumo (tipo <i>fast-food</i>).							
Frutas e Vegetais							
Bebidas Alcoólicas							

ANEXO 4

INSTRUÇÕES DE CLASSIFICAÇÃO DO TFEQ-R21 (SCORING INSTRUCTIONS)

Items

TFEQ-R21 comprises 21 items, which are aggregated to three separate scales scores.

Response format

A 4-point response format is used for item 1-20 while an 8-point numerical rating scale is used for item 21.

Data entry

Items should be entered as coded in the questionnaire (number beside the response box). After data entry, out-of-range values should be checked for.

Item recoding

Items 1-16 and 21 need recoding (as shown below) before computing scales scores. No recoding is required for 17-20.

Item no.	Precoded item value	Final item value
1-16	1	4
	2	3
	3	2
	4	1
21	1-2	1
	3-4	2
	5-6	3
	7-8	4

TFEQ-R21 SCALES

The TFEQ-R21 covers three eating behavior

The Uncontrolled eating scale assesses the tendency to lose control over eating when feeling hungry or when exposed to external stimuli.

The Cognitive restraint scale assesses the tendency to control food intake in order to influence body weight and body shape.

The Emotional eating scale measures the propensity to overeat in relation to negative mood states, e.g., when feeling lonely, anxious, or depressed.

Scale	Number of items scale	Item no. In questionnaire
Uncontrolled eatings (UE)	9	3, 6, 8, 9, 12, 13, 15, 19, 20
Cognitive restraint (CR)	6	1, 5, 11, 17, 18, 21
Emotional eatings (EE)	6	2, 4, 7, 10, 14, 16

COMPUTING SCALES SCORES

A. Raw scales scores

After recoding items a raw scale score is obtained by calculating the mean of all items included in the scale multiplied with the number in the scale.

MISSING DATA

Sometimes respondents leave one or more of the items blank. We recommend that a scale score be calculated according to the 'half-scale' method, i.e. a scale score is computed if at least half of the items in a scale are answered (or half plus one in the case of scales with an odd number of items).

Scale	Scoring formulas for computing raw scale scores
Uncontrolled eatings (UE)	If the number of ¹ (item 3, 6, 8, 9, 12, 13, 15, 19, 20) ≥ 5 then $UE_{raw}^2 = \text{Mean of (item 3, 6, 8, 9, 12, 13, 15, 19, 20)} * 9$
Cognitive restraint (CR)	If the number of ¹ (item 1, 5, 11, 17, 18, 21) ≥ 5 then $CR_{raw}^2 = \text{Mean of (item 1, 5, 11, 17, 18, 21)} * 6$
Emotional eatings (EE)	If the number of ¹ (item 2, 4, 7, 10, 14, 16) ≥ 5 then $EE_{raw}^2 = \text{Mean of (item 2, 4, 7, 10, 14, 16)} * 6$

¹Computes the number of items that are answered in each scale by each respondent

²Raw scale score

B. TRANSFORMED SCALE SCORES (RANGE 0-100)

The next step involves transforming the raw scale score to a 0-to-100 scale. Transformed scale scores represent the percentage of the total possible raw scale score. We recommend that transformed scale scores be used in presenting results since they are easily understood and facilitate comparisons.

SCORING FORMULAS FOR TRANSFORMED SCALE SCORES

$$\text{Transformed scale score} = \frac{[(\text{Raw scale score} - \text{lowest possible raw score}) / \text{possible raw score range}] * 100}{}$$

Scale	Lowest and highest possible raw scores	Possible raw score range	Scoring formulas
Uncontrolled eatings	9-36	27	$UE = [(UE_{raw} - 9) / 27] * 100$
Cognitive restraint	6-24	18	$CR = [(CR_{raw} - 6) / 18] * 100$
Emotional eatings	6-24	18	$EE = [(EE_{raw} - 6) / 18] * 100$

REFERENCE

Stunkard AJ, Messick S. The three-factor eating questionnaire to measure dietary restraint, disinhibition and hunger. *J Psychosom Res* 1985; 29:71 – 83.

Karlsson J, Persson, L-O, Sjostrom L, Sullivan M. Psychometric properties and factor structure of the three-factor eating questionnaire (TFEQ) in obese men and women. Result from the Swedish obese subjects (SOS) study. *Int J Obes*, 2000; 17 15-25.

Lauzon B, Romon M, Deschamps V, Lafay L, Bory J, Karlsson J, Ducimetiere P, Charles M. The three-factor eating questionnaire-R18 is able to distinguish between different eating patterns in a general population. *J Nutr* 2004; 134:2372-80

Tholin S, Rasmussen F, Tynelius P, Karlsson J. Genetic and environmental influences on eating behavior. The Swedish Young Male Twin Study. *Am J Clin Nutr* 2005;81:564-9.

Lauzon-Guillain B, Basdevant A, Romon M, Karlsson J, Borys J, Charles M. The FLVS Study Group. Is restrained eating a risk factor for weight gain in a general population? *Am J Clin Nutr* 2006; 83:132-8.

UFCG - HOSPITAL
UNIVERSITÁRIO ALCIDES
CARNEIRO DA UNIVERSIDADE
FEDERAL DE CAMPINA
GRANDE / HUAC - UFCG



PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

Título da Pesquisa: ESTADO NUTRICIONAL E DO COMPORTAMENTO ALIMENTAR DOS ESTUDANTES DO CENTRO DE EDUCAÇÃO E SAÚDE DA UFCG

Pesquisador: MAYARA QUEIROGA BARBOSA

Área Temática:

Versão: 1

CAAE: 24766319.4.0000.5182

Instituição Proponente: UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE

Patrocinador Principal: Financiamento Próprio

DADOS DO PARECER

Número do Parecer: 3.749.584

Apresentação do Projeto:

SEGUNDO O AUTOR: Atualmente, tem-se um número crescente de ingressantes no ensino superior. É um período único na vida dos estudantes e torna-se um marco de mudanças nas características de vida. Todo convívio, meio e obrigações universitárias, acabam deixando muito difícil a prática de alimentação saudável, balanceada e nutricionalmente rica, em virtude da carga de trabalhos acadêmicos, mudanças comportamentais apresentadas pelos indivíduos, stress, modismos dietéticos e inadequada administração do tempo. O ingresso na universidade pode ser uma experiência estressante, tendo em vista as grandes mudanças na vida e os sintomas de estresse e depressão são comuns entre eles. Pode-se afirmar que a interseção entre os campos da Psicologia e da Alimentação e Nutrição é um segmento de extrema relevância, um dos interesses que se destaca é relacionado aos transtornos alimentares e à obesidade. Visando o desenvolvimento de estratégias de intervenção adequadas e específica se faz necessário que possamos ampliar nosso entendimento sobre as interferências do comportamento alimentar aliadas as relações psicossociais nas práticas

Endereço: Rua: Dr. Carlos Chagas, s/ n

Bairro: São José

CEP: 58.107-670

UF: PB

Município: CAMPINA GRANDE

Telefone: (83)2101-5545

Fax: (83)2101-5523

E-mail: cep@huac.ufcg.edu.br

UFCG - HOSPITAL
UNIVERSITÁRIO ALCIDES
CARNEIRO DA UNIVERSIDADE
FEDERAL DE CAMPINA
GRANDE / HUAC - UFCG



Continuação do Parecer: 3.749.584

alimentares de estudantes universitários. Logo, objetiva-se verificar o estado nutricional, comportamento e consumo alimentar, além do nível de Estresse dos estudantes de graduação, de diferentes períodos, dos cursos da área da Saúde do Centro de Educação e Saúde da Universidade Federal de Campina Grande. O estudo será do tipo transversal e será direcionado a estudantes de graduação de todos os cursos da saúde que se fazem presente na UFCG – CES. A pesquisa será realizada em três turmas de cada curso, a do primeiro, quarto e sétimo período. Cada turma tem em média 35 pessoas, podendo totalizar uma amostra, aproximada, de 315 estudantes. Em relação a avaliação do estado nutricional será realizada de acordo um levantamento de dados antropométricos (peso e altura) e índice de massa corporal ($IMC = \text{peso}/\text{altura}^2$). A caracterização do comportamento alimentar será realizada pelo questionário TFEQ-R21 - versão em português. A caracterização do estresse será verificada pela Escala de Estresse Percebido (PSS), traduzido para português. Por fim, o consumo alimentar será caracterizado por um questionário adaptado de consumo de grupos alimentares.

Objetivo da Pesquisa:

SEGUNDO O AUTOR:Objetivo Primário:

Avaliar o nível de estresse, comportamento alimentar e sua correlação com o estado nutricional de universitários matriculados em cursos da área de saúde do Centro de Educação e Saúde da Universidade Federal de Campina Grande.

Objetivo Secundário:

Avaliar o nível de Estresse de estudantes universitários dos cursos da área de saúde;
Avaliar o estado nutricional dos estudantes universitários;
Avaliar o comportamento alimentar dos estudantes universitários;
Verificar a influencia do nível de estresse sobre o comportamento alimentar e estado nutricional;
Contribuir com o conhecimento acerca dos comportamentos alimentares e estado nutricional dos estudante do CES, para assim ter-se dados para futuras intervenções ou mais pesquisas.

Endereço: Rua: Dr. Carlos Chagas, s/ n

Bairro: São José

CEP: 58.107-670

UF: PB

Município: CAMPINA GRANDE

Telefone: (83)2101-5545

Fax: (83)2101-5523

E-mail: cep@huac.ufcg.edu.br

Continuação do Parecer: 3.749.584

Avaliação dos Riscos e Benefícios:

SEGUNDO O AUTOR: Riscos:

Trata-se de uma pesquisa que utilizará questionários como instrumento de coleta de dados, portanto, representa transtornos na interrupção de algumas atividades escolares para este momento e também o risco do constrangimento em realizar determinadas perguntas, por isso os questionários poderão ser aplicados em local isolado e individualmente. Além disso, será realizado um pré-agendamento com os professores e diretores das escolas para minimizar esses transtornos.

Benefícios:

I) O estudo se faz necessário para avaliar o nível de estresse, o comportamento alimentar e o estado nutricional de universitários do Centro de Educação e Saúde da UFCG. Neste sentido, o presente estudo tem por objetivos: avaliar o nível de estresse, comportamento alimentar e sua correlação com o estado nutricional de universitários matriculados em cursos da área de saúde do Centro de Educação e Saúde da Universidade Federal de Campina Grande. O presente estudo proporcionará o conhecimento do perfil dos hábitos alimentares dos Estudantes do CES e a influencia do estresse nesse perfil. Os resultados do presente estudos norteará atividades de orientação e educação nutricional para a comunidade acadêmica com intuito de alertá-los sobre possíveis correlações entre os casos.

Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:

O pesquisador analisa bem os riscos e benefícios

Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:

Todos os termos estão presentes

Recomendações:

Considerando declaração assumida pelos pesquisadores que só irão iniciar a coleta após a aprovação do CEP solicitamos o reajuste do cronograma para data posterior a essa aprovação.

Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:

Não existe inadequações éticas para o início da pesquisa.

Endereço: Rua: Dr. Carlos Chagas, s/ n

Bairro: São José

CEP: 58.107-670

UF: PB

Município: CAMPINA GRANDE

Telefone: (83)2101-5545

Fax: (83)2101-5523

E-mail: cep@huac.ufcg.edu.br

**UFCG - HOSPITAL
 UNIVERSITÁRIO ALCIDES
 CARNEIRO DA UNIVERSIDADE
 FEDERAL DE CAMPINA
 GRANDE / HUAC - UFCG**



Continuação do Parecer: 3.749.584

Considerações Finais a critério do CEP:

Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:

Tipo Documento	Arquivo	Postagem	Autor	Situação
Informações Básicas do Projeto	PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_PROJETO_1382231.pdf	22/10/2019 17:19:18		Aceito
Outros	TERMODECOMPROPESQUISADORES.pdf	10/09/2019 14:42:53	MAYARA QUEIROGA	Aceito
Folha de Rosto	FOLHADEROSTOASS.pdf	20/06/2019 11:23:45	MAYARA QUEIROGA	Aceito
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	PPRD_RONNY.docx	18/06/2019 16:37:58	MAYARA QUEIROGA BARBOSA	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TCLE.docx	18/06/2019 16:37:38	MAYARA QUEIROGA BARBOSA	Aceito
Outros	TERMOCOMPROMISSO.pdf	18/06/2019 16:37:30	MAYARA QUEIROGA	Aceito
Outros	TERMOANUENCIAENFERMAGEM.pdf	18/06/2019 16:37:06	MAYARA QUEIROGA	Aceito
Outros	TERMODEANUENCIANUTRICAÇÃO.pdf	18/06/2019 16:36:44	MAYARA QUEIROGA	Aceito
Outros	TERMOANUENCIAFARMACIA.pdf	18/06/2019 16:36:17	MAYARA QUEIROGA	Aceito
Outros	TERMODEANUENCIA.pdf	18/06/2019 16:35:55	MAYARA QUEIROGA	Aceito
Declaração de Instituição e Infraestrutura	TERMOANUENCIAUFCG.pdf	18/06/2019 16:35:21	MAYARA QUEIROGA BARBOSA	Aceito
Declaração de Pesquisadores	DECLARACAODOSPESQUISADORES.pdf	18/06/2019 16:32:57	MAYARA QUEIROGA	Aceito

Situação do Parecer:

Aprovado

Necessita apreciação da CONEP:

Não

Endereço: Rua: Dr. Carlos Chagas, s/n

Bairro: São José

CEP: 58.107-670

UF: PB

Município: CAMPINA GRANDE

Telefone: (83)2101-5545

Fax: (83)2101-5523

E-mail: cep@huac.ufcg.edu.br

UFCG - HOSPITAL
UNIVERSITÁRIO ALCIDES
CARNEIRO DA UNIVERSIDADE
FEDERAL DE CAMPINA
GRANDE / HUAC - UFCG



Continuação do Parecer: 3.749.584

CAMPINA GRANDE, 06 de Dezembro de 2019

Assinado por:
Andréia Oliveira Barros Sousa
(Coordenador(a))

Endereço: Rua: Dr. Carlos Chagas, s/ n

Bairro: São José

CEP: 58.107-670

UF: PB

Município: CAMPINA GRANDE

Telefone: (83)2101-5545

Fax: (83)2101-5523

E-mail: cep@huac.ufcg.edu.br